

Revista

# Ave Maria

Ano 124 | Agosto 2022

É preciso ser  
*catequista*  
e não “dar catequese”!



#### REPORTAGEM

Atitude de milhões: Tirar o título de leitor em 2022

#### JUVENTUDE

A missão de ser pai

#### CHAMADO

Quem foi São Tarcísio?

# Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

**+ de 110**  
polos pelo Brasil



Encontre o polo  
mais perto de você

Mais de 30 cursos  
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de  
**2ª Graduação e Pós-graduação.**



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

[claretiano.edu.br](http://claretiano.edu.br)

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp

  
**Claretiano**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



# AGOSTO, MÊS DE BÊNÇÃOS

**A** gosto é conhecido como aquele mês que “não tem fim”. Em parte, isso pode ter algo de realidade, que transcende a sensação psicológica, afinal, são 31 dias... No entanto, é um mês especial para todo católico, pois, celebra-se nesse período o Dia do Padre, o Dia dos Pais, o Dia dos(as) Catequistas e tantos outros dias importantes para lembrar. Nesta edição da *Revista Ave Maria*, queremos destacar ao menos um deles em especial: o Dia dos(as) Catequistas.

A função catequética na Igreja é, sem dúvida, uma das mais sublimes. É por meio dos(as) catequistas – além dos pais – que a fé cristã é transmitida às crianças, que posteriormente se tornam jovens e adultos na fé em Cristo. Muitas são as experiências de leigas e leigos pelo país que se dedicam com afinco e entusiasmo à transmissão da fé e da doutrina católica aos pequenos. Em sua grande maioria, são mulheres de profunda vivência eclesial que, em muitos casos, na simplicidade – tão necessária no ensino – doam-se com amor e profundo espírito profético ao ensino da mensagem do Reino de Deus, instaurada por Jesus. Assim, queremos levar a você, por meio de uma reportagem especial, algumas das tantas lindas experiências da vocação da catequista e do catequista. A dois meses das eleições, vamos

tratar também nesta edição de um assunto que tem tomado conta das redes e movimentos sociais: o engajamento do jovem na política. Nos últimos meses, vimos diversas campanhas de incentivo à juventude a se inteirar e se tornar mais participativa e o passo inicial foi se tornar eleitor – ato possível a todos os maiores de 16 anos no país – e tirar o título de eleitor, cujo prazo final foi em 4 de maio. Àqueles que tiraram seu documento eleitoral fica a tarefa de exercer seu direito e participar de maneira ativa no processo democrático.

Ainda nesta edição, queremos chamar a atenção para outros temas, como os desafios que passam a fazer parte das vidas dos neossacerdotes, a comemoração de São Tarcísio, que é o patrono dos coroinhas, acólitos e ministros extraordinários da sagrada Comunhão Eucarística e, finalmente, homenagear os pais na figura de São Joaquim, que, ao lado de Sant’Ana, foi agraciado com a bênção de poder gerar uma criança mesmo na esterilidade.

Que a edição de agosto da *Revista Ave Maria* seja fonte de bênçãos nas suas vidas, querido leitor e querida leitora. Que o trabalho evangelizador dos Filhos do Imaculado Coração de Maria (missionários claretianos), em conjunto com seus diversos colaboradores, seja um bálsamo de bênçãos a vocês.



**Ave Maria**

124 anos

## Notas Marianas

### A SARÇA DE MOYSÉS E O CORAÇÃO DE MARIA

**S**ublime, simples e expressiva foi a primeira visão do grande profeta e legislador Moisés, no mais afastado da terra, no interior dos desertos da Arabia, ladeando as fraldas pedrentes e resequidas do monte Horeb, num pequeno recanto em que as sombras duma sarça ou espinheiro ardente, das pedras conservavam escassa humidade: coroadas as hastes espinhosas de lindas flores que emulavam as brancas e coloridas petalas de rosas, aparece um fulgor de fogo que se ensancha, se avoluma, cresce e se eleva em chammas que saem do arbusto em jactos rapidos e frementes, como suspiros e esforços de algum espirito que se ocultasse cauteloso sob a escassa folhagem.

Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 19 de agosto de 1922

# SUMÁRIO



40 MATÉRIA DE CAPA

## 6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

## 8 DAVI, O GRANDE REI

## 10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

## 12 SÃO LUIS, REI DA FRANÇA

MÚSICA SACRA

## 14 CANTO, ALEGRIA E AMOR

REFLEXÃO BÍBLICA

## 16 AS PARÁBOLAS DA MISERICÓRDIA

DIA DOS PAIS

## 18 SÃO JOAQUIM, PAI DE NOSSA SENHORA

CHAMADO

## 20 QUEM FOI SÃO TARCÍSIO?

CAMINHADA

## 22 FUI ORDENADO, E AGORA?

CRÔNICA

## 24 CHAMADOS

LANÇAMENTO

## 26 CARTAS DE UMA MÃE QUE ORA: PARA UMA VIVÊNCIA DE ORAÇÃO NO COTIDIANO

REPORTAGEM



## 28 ATITUDE DE MILHÕES: TIRAR O TÍTULO DE ELEITOR EM 2022

## 33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

## 38 RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

ARTE SACRA

## 46 A TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR: ESPLendor DA LUZ “NÃO CRIADA”

## 48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

## 50 CHAMADOS PARA TRANSMITIREM A FÉ!

CONSULTÓRIO CATÓLICO

## 52 QUAL O SIGNIFICADO DA MEMÓRIA LITÚRGICA DE NOSSA SENHORA RAINHA?

MODELO

## 54 JOSÉ, FILHO DE DAVI

JUVENTUDE

## 56 A MISSÃO DE SER PAI

SAÚDE

## 58 VARIZES

RELAÇÕES FAMILIARES

## 60 A FAMÍLIA NO PLANO DE DEUS

VIVA MELHOR

## 62 DEPRESSÃO PÓS-PARTO

EVANGELIZAÇÃO

## 64 O FURÚNCULO AINDA ESTÁ VERDE

## 66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista  
**Ave Maria**

**Direção Administrativa**  
Rodrigo Godói Fiorini

**Direção Editorial**  
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

**Gerência Editorial**  
Álison Henrique Monte

**Editor Assistente**  
Isaías Silva Pinto

**Projeto Gráfico**  
Rodrigo Henrique da Silva

**Diagramação**  
Fabio Fernando Torrezan

**Correspondências**  
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,  
01226-000, revista@avemaria.com.br

**Anúncios**

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060  
divulgacao.revista@avemaria.com.br

**Produção Editorial**



**Conselho Editorial**

Álison Henrique Monte,  
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,  
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,  
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,  
Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

**Imagem da capa**  
vectorfusionart / Adobe Stock

Facebook: /revistaavemaria  
Twitter: @revistaavemaria  
Website: revistaavemaria.com.br

# NOSSA SENHORA DE WALSINGHAM

♦ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ♦

**A** fé em Nossa Senhora foi bem quista pelos ingleses. Ainda hoje, alegra-nos ouvir narrativas desse tipo. Desta vez, o nome sagrado que nos empolga é Nossa Senhora Walsingham. Para os ingleses, principalmente, foi o ponto central da sua história. Está intimamente ligada à história da Igreja na Inglaterra. O que deu à veneração do título de Nossa Senhora de Walsingham foi uma visão de Nossa Senhora de Richeldis de Faverches.

A aparição que teve Richeldis de Faverches mostrou a mãe de Deus conduzindo à casa de Nazaré, perto da qual recomendou que se tomassem as medidas exatas de sua casa para que pudesse ser edificada em Walsingham uma casa semelhante. Somente depois de ter sido repetida por três vezes começou Richeldis a dar andamento aos desejos de Nossa Senhora.

Segundo John Belland, investidor, deixou no século XVI estes acontecimentos. Em 1061, o filho de Richeldis, Geoffrey de Faverdes, deixou como seu substituto, antes de sua peregrinação à Terra Santa, o capelão Edvoy, dando-lhe a incumbência de erigir um convento em suas terras e confiá-lo a uma ordem religiosa para a construção de uma “e” para proteção do hospital. Essas incumbências foram ratificadas por Richarde Clare, duque de Gloucester, sucessor de Geoffrey. De 1146 a 1174 ficaram encarregados do terreno, convento e capelas de Santo Agostinho.

Aconteceram muitas lutas contra, mas uns trezentos anos depois, começou o movimento de Oxford, que visava ao reflorescimento da fé católica na Inglaterra, o que realmente aconteceu.●

## ORAÇÃO

*Mãe bondosa, guiai os devotos para encontrar as pegadas dos peregrinos que começaram aí suas caminhadas de vida cristã. Amém.*



Imagem: A estátua de Nossa Senhora de Walsingham, a Capela Slipper, Walsingham, Norfolk, Inglaterra / Wikipedia

## ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

**Ó**, dulcíssima soberana, rainha dos anjos, bem sabemos que, miseráveis pecadores, não éramos dignos de vos possuir neste vale de lágrimas, mas sabemos que a vossa grandeza não vos faz esquecer a nossa miséria e, no meio de tanta glória, a vossa compaixão, longe de diminuir, aumenta cada vez mais para conosco.

Do alto desse trono em que reinais sobre todos os anjos e santos, volvei para nós os vossos olhos misericordiosos; vede a quantas tempestades e mil perigos estaremos, sem cessar, expostos até o fim de nossas vidas.

Pelos merecimentos de vossa bendita morte, obtende-nos o aumento da fé, da confiança e da santa perseverança na amizade de Deus, para que possamos, um dia, ir beijar os vossos pés e unir as nossas vozes às dos espíritos celestes, para louvar e cantar as vossas glórias eternamente no Céu.

**Oremos:** *Deus eterno e todo-poderoso, que elevastes à glória do Céu em corpo e alma a imaculada Virgem Maria, mãe do vosso Filho, dai-nos viver atentos às coisas do alto, a fim de participarmos da sua glória. Por Cristo, Senhor nosso. Amém!*



Imagem: Cláudia Rojas-Silva / Catholic

## TESTEMUNHO

Venho, por meio destas linhas, dar meu testemunho da graça que recebi pela intercessão de São João Paulo II. De repente, comecei a sentir dores muito fortes, procurei atendimento médico e descobri que estava com artrite reumatoide. Tomei muitos remédios, mas não adiantava. Pedi, então, a intercessão de São João Paulo II e recebi a graça de encontrar um medicamento que tirou todas as dores que sentia e pude ter uma vida melhor, pois a artrite reumatoide é uma doença crônica, mas estou muito feliz.

Obrigada Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, Nossa Senhora e a intercessão de São João Paulo II. Muito obrigada!

**(Ana Rodrigues Terra)**

### QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios em nossas redes sociais. Participe!



### QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002



## PEDIDOS DE ORAÇÃO



“Peço a graça ao Senhor de ser mais fiel a Ele. Que eu consiga superar todas as dificuldades em minha vida.”

**(João Victor Fontes)**

“Virgem Santíssima, restabeleça a paz na minha família. Que todos voltem a ser unidos como uma família deve ser. Amém!”

**(Luiza Bueno)**

“Pela paz no mundo, pela santificação das famílias. Por todo o clero. Também peço por todos aqueles que estão em leitos de hospital. Pela conversão das famílias.”

**(Soraia Vieira)**



Imagem: Wayhome Studio / Adobe Stock

Revista Ave Maria | Agosto, 2022 • 7

# Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!



16x23 . 568 págs

*A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.*

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Garanta já o seu!  
À venda nas melhores livrarias  
ou em [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)  
Siga-nos nas redes sociais:

Imagem: Rei Davi tocando harpa, Gerard van Honthorst / Wikipedia

# DAVI,

O GRANDE REI



**N**a história de Israel, muitos personagens tiveram papel preponderante, porém, nada se iguala ao do rei Davi. Existe uma vasta literatura sobre ele e podemos nos aprofundar sobre sua vida e atividades em 1 e 2 Samuel e no primeiro livro de Crônicas. Seu nome significa “amado” (hebraico *Dawid*, interpretado como *dôd* ou *dodô*). Era filho de Jessé de Belém, sucedeu a Saul no reinado de Israel, foi ungido pelo profeta Samuel segundo a vontade de Deus e reunia em si muitas qualidades que não somente de rei e guerreiro, mas de poeta, cantor, amigo e amante.



**Davi foi um rei de grandes êxitos, unindo o povo e o defendendo contra os inimigos; conquistou Jerusalém, levou a Arca da Aliança para sua tribo, organizou os tributos que sustentavam a realeza, estruturou a vida religiosa das comunidades**



Davi era o mais jovem de seu clã e sua unção se dá em segredo. Certamente, o primeiro ato que desperta a atenção do povo em seu favor é na luta contra os filisteus, em que Davi mata o gigante Golias. A confiança em Deus fez com que vencesse o inimigo, mas despertou a ira de Saul, que procurou vingança quando o povo aclamou o jovem como herói. Quando Saul e Jônatas, seu melhor amigo, morrem no combate com os filisteus, Davi assume, então, o reinado.

Davi foi um rei de grandes êxitos, unindo o povo e o defendendo contra os inimigos; conquistou Jerusalém, levou a Arca da

Aliança para sua tribo, organizou os tributos que sustentavam a realeza, estruturou a vida religiosa das comunidades. Aos olhos do povo era um rei perfeito, misericordioso, mas também tinha “teto de vidro”, pois acabou sendo traído por pensar que, como rei, podia tudo. A cobiça pela mulher de Urias desencadeou uma série de tormentos e maldições. Sua conduta imoral se volta contra si e lhe mostra que ninguém é autossuficiente, mas vive para servir a Deus.

O fato é que Davi foi e continua sendo para os judeus o rei santo e fiel ao Senhor. É um dos homens mais ilustres do Antigo Testamento, venerado e respeitado até os dias atuais. Escreveu muitos Salmos e orações de louvor.

Um dos pilares da “casa de Davi” é a justiça e a paz. Davi representa o libertador dos pobres e o sucessor de seu Reino deve ser o “Príncipe da Paz” (cf. Is 9,5-6). O descendente de Davi terá a força do Espírito, pois sobre Ele repousa a sabedoria, o conselho, o discernimento e o temor de Deus. Esse novo rei será o juiz e a salvação do povo. Para os cristãos fica claro quem seria esse novo rei que dá continuidade à missão de Davi: Jesus Cristo.

Davi foi o rei segundo o coração de Deus, de uma fé viva e humilde. Passou por dificuldades e pecados, negligenciou sua posição em muitos momentos, mas voltou a Deus, onde encontrou seu lugar, reconhecendo seus erros e ressignificando sua missão. Deus o amou como ele era e não desistiu de sustentá-lo no ministério.

Saibamos, como Davi, oferecer nossos esforços pelo Reino de Deus, louvando o Senhor com nosso proceder, com retidão de vida. ●

## EDITORA AVE-MARIA NA BIENAL DO LIVRO 2022 MAIOR FEIRA LITERÁRIA DA AMÉRICA LATINA FOI PALCO PARA O ENCONTRO DAS PRINCIPAIS EDITORAS, LIVRARIAS E DISTRIBUIDORAS DO PAÍS

**R**ealizada de 2 a 10 de julho, no Expo Center Norte, em São Paulo (SP), a 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo contou com uma programação multicultural abrangente que mesclou literatura, gastronomia, cultura, negócios e muita diversão. De acordo com a organização, mais de 1 milhão de ingressos foram vendidos para a bienal, que teve como convidado de honra Portugal, para celebrar os duzentos anos da independência do Brasil.

A Editora Ave-Maria esteve presente na bienal com um estande repleto de novidades e promoções exclusivas com até 70% de desconto.

Dentre as atividades promovidas pela editora destacam-se as sessões de autógrafos especiais com alguns de seus autores, como Padre Luís Erlin, autor best-seller com mais de 1 milhão de livros vendidos e outros diversos publicados em parceria com Mauricio de Sousa; Padre Elias Souza, que lançou o seu novo livro *Complexo de Zaqueu*, no qual aborda meios de combater os sentimentos de inferioridade por meio da vida espiri-

tual; e com os autores Angela Abdo e Padre Vicente de Paula Neto, que são respectivamente a fundadora e o diretor espiritual do Movimento Mães que Oram pelos Filhos e que, juntos, lançaram o novo livro *Cartas de uma mãe que ora*, obra que promete ser um verdadeiro auxílio espiritual na vida de muitas famílias, mostrando a força e o poder da oração.

Além disso, antes de sua sessão de autógrafos no estande da Editora Ave-Maria, o Padre Luís Erlin realizou uma palestra no Espaço Infantil Turma da Mônica, com o tema “Aprendendo sobre Deus com a Turma da Mônica de um jeito muito divertido!”, na qual o autor abordou os temas dos livros escritos em parceria com Mauricio de Sousa.

O estande da Editora Ave-Maria também recebeu a visita de escritores, parceiros e amigos, dentre eles Célia Alves Cardoso, autora do livro *Jesus chorou: vivendo o luto com o Mestre*; Stela Maria Moraes, que lançou recentemente o livro *30 dias caminhando com os anjos*; Padre Julio Lancellotti e o Padre Marcelo Rossi. ●



Pe. Luis Erlin e Turma da Mônica.



Stand da Editora Ave Maria.

### ABERTAS AS INSCRIÇÕES AO CURSO ON-LINE “FAKE NEWS, RELIGIÃO E POLÍTICA”, A SER REALIZADO DE 8 A 12 DE AGOSTO PELA PLATAFORMA ZOOM

**E**stão abertas as inscrições ao curso on-line “Fake news, religião e política”. A formação, a ser realizada de 8 a 12 de agosto, das 19h30 às 21h30, é oferecida pela Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação, pela Assessoria de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e pela Pastoral da Comunicação (Pascom-Brasil), em parceria com os Jovens Conectados, com a Bereia – Informação e Checagem de Notícias e com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), por meios de seus núcleos Anima, Núcleo de Estudos Sociopolíticos (Nesp) e Núcleo de Estudos em Comunicação e Teologia (Nect).

A formação, gratuita, vai oferecer trezentas vagas e será realizada pela plataforma Zoom com certificação pelo Núcleo de Estudos Sociopolíticos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. As primeiras tre-

zentas pessoas que se inscreverem terão a participação garantida.

O bispo auxiliar de Belo Horizonte (MG) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Joaquim Giovanni Mol, aponta que há grupos sociais que hoje usam as *fake news* para produzirem a desinformação e construir falsas narrativas sobre a história, sobre os seres humanos e sobre a verdade dos fatos com o objetivo claro de ferir pessoas e, inclusive, desestabilizar a democracia. “Como cristãos, nosso dever é buscar sempre a verdade e a correta informação baseada em dados reais. O nosso dever pastoral é de combater e evitar a disseminação da desinformação e fortalecer o compromisso com a verdade”, disse.

O coordenador da Pastoral da Comunicação, Marcus Tullius, informa que o desejo é avançar para o fortalecimento de uma rede de

agentes pastorais católicos capacitados para checar e lidar com esse fenômeno complexo das *fake news*: “Os parceiros na realização desta iniciativa abraçam a causa, pois estamos convencidos de que é necessário combater a desinformação e isso se faz com pessoas bem preparadas. É uma tarefa bem árdua, mas retomando o Papa Francisco, reafirmamos que é preciso acreditar na força ‘contagiosa’ do bem. É um primeiro passo, mas significativo para o contexto em que vivemos”.

#### PROGRAMAÇÃO

**8 de agosto – das 19h30 às 21h30**

Tema: “Democracia e desinformação”.

Conferencistas: “Democracia e desinformação” – Venício Lima, professor emérito da Unb. “Fake news, pós-verdade e desinformação” – Fernanda Sanglard, professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

### 9 de agosto

Tema: “Verdade e religião: compromisso do cristão (A verdade vos tornará livres” [Jo 8, 32]). A paz é a verdadeira notícia. Magistério do Papa Francisco e combate às fake news e experiências de outras religiões no combate às notícias falsas. Facilitadora: professora Magali Cunha, representante da Bereia

### 10 de agosto

Tema: “Métodos de checagem (critérios de seleção: o que é possível checar; metodologia: o passo a passo do fact-checking; a busca de referências para a verificação; classificação de veracidade)”. Facilitador: professor Melillo Diniz, do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral.

### 11 de agosto

Tema: “Ferramentas e técnicas de checagem (procedimentos: ferramentas de busca, planilhas e Lei de Acesso à Informação; classi-

ficação: o que há entre o verdadeiro e o falso; e formatação: como embalar o conteúdo)”. Facilitadores: Juliana Dias e Marcos Lessa, da Bereia.

### 12 de agosto

Tema: “Propostas para combate à desinformação (ecossistema da desinformação. Literacia: letramento digital e competência midiática crítica; dinâmica das mídias sociais: lógica dos algoritmos, bolhas e engenharias digitais; ferramentas de checagem. Contexto sociopolítico: complexidade da questão e impactos mundiais recentes; infodemia; checklist de combate às notícias falsas)”. Facilitador: Vinícius Borges, Núcleo de Estudos em Comunicação e Teologia.

Faça sua inscrição no site [cnbb.org.br/cur-sofakenews](http://cnbb.org.br/cur-sofakenews).●

Fonte: CNBB

## CNBB E AJUDA À IGREJA QUE SOFRE (ACN) PROMOVEM, DIA 6 DE AGOSTO, A 8ª EDIÇÃO DO “DIA DE ORAÇÃO PELOS CRISTÃOS PERSEGUIDOS”

**E**m 6 de agosto celebraremos a 8ª edição do Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos. Com o apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a ACN, sigla em inglês para Ajuda à Igreja que Sofre, promove essa iniciativa convidando todas as paróquias e comunidades cristãs do país a participarem. Rezar é dizer que nos importamos e que estamos ao lado dos irmãos que pagam um alto preço por acreditarem em Jesus.

O Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos ocorre anualmente em 6 de agosto em referência à mesma noite de agosto de 2014, quando milhares de cristãos fugiram do norte do Iraque, expulsos pelos extremistas do grupo Estado Islâmico. A região concentrava 25% dos cristãos do país e também reunia algumas minorias muçulmanas ameaçadas. A fuga ocorreu à noite, com milhares de pessoas caminhando pelas estradas em direção às cidades curdas de Erbil e Dohuk. “Cerca de 100 mil cristãos, aterrorizados e em pânico, fugiram de suas casas sem nada, somente com as roupas do corpo, a pé, rumo às cidades curdas. Entre eles havia doentes, idosos, crianças e mulheres grávidas, precisando de água, comida, medicamentos e um lugar para ficar”, declarou na ocasião o Patriarca Louis Raphael Sako, chefe da Igreja Católica Caldeia.

Assim que recebeu as primeiras informações na manhã do dia 7 de agosto, a Ajuda à Igreja que Sofre mobilizou os benfeitores e iniciou campanhas e projetos para socorrer material e espiritualmente os perseguidos e refugiados. Desde então, a fundação pontifícia realiza um dos maiores projetos de ajuda da

sua história, direcionando esforços para alimentos, abrigo e educação para os refugiados, ação que já resulta em mais de 2 mil projetos no Oriente Médio desde o início da crise.

### UM DIREITO NÃO RESPEITADO

O artigo 18º da Declaração Universal dos Direitos Humanos diz “Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos”, no entanto, não é isso que se vê em boa parte do mundo. A discriminação e a perseguição com base na crença religiosa são fenômenos crescentes em todo o mundo. A liberdade religiosa é violada em quase um terço dos países do mundo (31,6%), onde vivem dois terços (67%) da população mundial – aproximadamente 5,2 bilhões de pessoas. Por trás dos conflitos mais violentos do mundo estão aqueles que manipulam a religião na busca pelo poder, seja ele político, econômico ou social.

Não há somente uma religião que é perseguida ou mesmo manipulada. Dependendo da localidade, uma se sobressai como alvo de ataques que vão desde frases discriminatórias a atos de violência gratuita e sem sentido, mas, no geral, os cristãos ainda se mantêm no topo das estatísticas como o grupo religioso mais perseguido e odiado do mundo.●

Fonte: CNBB



## ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

**Leonardo Rodrigo**

☎ (31) 98344-4005

✉ [lrsds76@gmail.com](mailto:lrsds76@gmail.com)



25 DE AGOSTO



Imagem: Luís IX de França por Emilie Signol, 1839, Palácio de Versalhes / Wikipedia

## SÃO LUÍS, REI DA FRANÇA (1214-1270)

*“Os olhos e a palavra do rei tinham somente o desejo de trazer a paz e a tranquilidade para a alma daqueles que iam visitá-lo com o coração arrasado pelas paixões.”*

**D**ifundir, assim, a paz é próprio dos santos. São Luís IX, rei da França, gostava de se chamar Ludovico de Poissy, lugar no qual foi batizado, para afirmar que a dignidade de ser cristão, para ele, tinha mais importância do que a dignidade régia. Por isso é que a Igreja o venera também com o seu nome de Batismo, São Ludovico.

Luís nasceu em 1214 e foi coroado rei na idade de 12 anos, por causa da prematura morte do pai; permaneceu sob a regência da mãe Branca de Castela.

Afirma-se que ela era uma senhora profundamente religiosa, mas também experiente em política; soube cercar-se de colaboradores honestos e competentes e cuidou com igual empenho da formação humana e cristã do filho e da administração do Reino.

Quando Luís chegou à maioridade, assumiu as responsabilidades de rei em pleno acordo com a mãe e casou-se com Margarida da Provença. Para evitar que seu Matrimônio fosse fruto de gélidas leis da política, Luís, evitando astutamente a vigilância da mãe, havia se encontrado várias vezes com a futura esposa e tinha dado seu consentimento só depois de estar certo de que entre eles havia amor verdadeiro.

De fato, foi um Matrimônio feliz: os dois cônjuges se amavam ternamente e tiveram numerosos filhos. Recordar-se só um episódio de desentendimento entre os dois, quando a rainha queria conceder favores aos seus parentes; o rei se opôs decididamente, não querendo que a praga do nepotismo se infiltrasse na corte.

### O PACIFICADOR

Já no início de seu governo, Luís precisou enfrentar problemas muito graves. O fato de firmar-se a autoridade régia no século XIII havia suscitado o ressentimento de vários fidalgos das províncias francesas e eles, com o apoio dos soberanos da vizinha Espanha e da Inglaterra, levantaram-se em rebeliões armadas, reivindicando a própria independência.

Luís, não sem o conselho da mãe, soube trazer a paz, conservando a unidade do Reino e indo ao encontro daquelas que lhe apresentavam as justas reivindicações dos soberanos da Inglaterra e da Espanha. O seu modo de agir foi tão apreciado em toda a Europa que lhe deram o nome de pacificador e várias vezes foi convidado a conciliar as controvérsias entre os príncipes e a estabelecer a paz entre o imperador e o Papa.

O rei tinha bem claro o seu programa de vida: ser um homem justo para cuidar bem de todos os súditos. Dizia: “Eu gostaria muito de receber o nome de *prud’homme* [homem prudente] sob a condição de verdadeiramente o ser”. É difícil traduzir essa expressão, talvez o termo mais exato seja o bíblico, de homem justo no sentido de que possui um grande equilíbrio, porque no seu agir se deixa guiar por Deus. Estava convencido de que, para realizar esse grande trabalho, seria preciso tornar-se santo.

No século XIII, o ideal de santidade ainda era o monástico *ora et labora* (oração e trabalho). Luís o assumiu. Todos os dias, os clérigos da corte celebravam duas missas e recitavam no coro as horas canônicas na presença do rei e da

## MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

sua família. Durante o ano, Luís se submetia rigorosamente aos jejuns prescritos pela liturgia e às obras de caridade a favor dos pobres. Todo dia dava de comer a trezentos pobres e frequentemente convidava treze deles para a sua mesa e os servia pessoalmente. A quem lhe observou que gastava muito com os pobres, ele respondeu: “Prefiro gastar em esmolas por amor de Deus do que em luxo para a vanglória deste mundo”.

A figura monástica que mais o atraía era a de Bernardo de Claraval, que lhe transmitiu também o amor pela Terra Santa. Às suas expensas fez construir a abadia cisterciense de Royaumont, para onde ia de boa vontade servir na mesa os monges e para assistir com os seus médicos da corte os monges doentes. Depois, ia visitar e servir pessoalmente um monge leproso que, para evitar o contágio segundo a mentalidade do tempo, vivia sozinho em uma pequena casa isolada.

O rei tinha muita admiração pelos franciscanos e dominicanos e favoreceu a presença deles na Universidade de Paris, interessando-se pelas novas aberturas intelectuais de Alberto Magno, Tomás de Aquino e Boaventura de Bagnoregio. Além disso, encorajou Roberto de Sorbon na fundação da escola que depois se tornou a famosa Sorbonne

### O AMOR PELOS ÚLTIMOS

Profundamente sensibilizado pela figura de Francisco de Assis, o rei tornou-se terciário e dele aprendeu a reconhecer no rosto de qualquer pobre a figura de Cristo. Isso o ajudou a ver com olhos novos a situação dos camponeses de seu Reino, a classe que mais sofria pela opressão dos senhores.

Ele, homem de oração, revelou-se também homem de ação, empenhando-se numa grande reforma da justiça, que foi retirada das autoridades locais e confiada aos enviados régios. Estes, sob precisas instruções, viajaram pelas províncias, ouviram os lamentos do povo e obrigaram os senhores a acertar o que estava malfeito. Em toda a França foi instituído um sistema judiciário mais equânime, que dependia diretamente do rei. Essa reforma foi, naquele tempo, uma novidade sem par em prol dos mais fracos e permaneceu vigente até a Revolução Francesa. No seu testamento, deixava ao seu herdeiro, como conselho, tudo o que ele sempre havia realizado: “Para os teus súditos comporta-te com retidão, de tal maneira que estejas sempre no caminho da justiça, sem te desviares

nem para a direita nem para a esquerda. Fica sempre preferivelmente mais do lado do pobre do que do lado do rico, enquanto não estiveres certo da verdade”.

### A AVENTURA DAS CRUZADAS

Uma página menos gloriosa na vida de Luís foi a das Cruzadas. Ele tinha no coração mais o espírito batalhador de Bernardo de Claraval contra os sarracenos ou o espírito mais conciliador de Francisco de Assis? Talvez as duas realidades conviviam e se alternavam na sua pessoa, mas uma coisa é certa: ele não empreendeu as Cruzadas com a finalidade de lucro, mas unicamente na tentativa de assegurar aos cristãos livre acesso à Terra Santa.

A primeira expedição, que partiu da França em 1248, parecia que teria bom êxito depois da conquista de Damietta, nas margens do rio Nilo, mas – pela desobediência do conde de Artois – o exército cristão foi derrotado e o rei, aprisionado. Um acontecimento imprevisto, mas talvez providencial, porque a permanência do rei como prisioneiro entre os muçulmanos suscitou neles uma profunda admiração, tanto que o chamaram de “sultão justo”. Solto junto com o restante do exército, depois do pagamento de um pesado resgate, reencontrou-se com a mulher e as milícias que permaneceram defendendo Damietta e foi para São João de Acre. De acordo com o sultão do Egito, ele podia reforçar o governo dos cristãos na Terra Santa, com a finalidade de conter o avanço dos mongóis para o Egito. Luís, depois de ter consolidado as fortalezas cristãs durante quatro anos, deixando tudo em paz, voltou para a França.

Infelizmente, nos anos seguintes, os mongóis não ficaram parados: conquistaram a Síria, avançando ameaçadoramente para o sul; os muçulmanos, por sua vez, avançaram para o norte e tomaram posse de São João de Acre.

Luís sentiu novamente o chamado às Cruzadas e em 1270 colocou-se em viagem, dirigindo-se junto com o irmão Carlos de Anjou para as costas da Tunísia. Teria sido mais vantajoso estrategicamente desembarcar na Síria, aliar-se aos mongóis e depois ir contra os muçulmanos, mas Luís tinha recebido a informação de que o emir da Tunísia o esperava nas suas terras, porque desejava abraçar o cristianismo. Não lhe parecia justo trai-lo e ele enviou uma mensagem dizendo-se pronto a passar toda a

sua vida em prisão, sem ver jamais a luz, se isso servisse para dar a fé cristã ao emir e ao seu povo. Quando suas tropas colocaram os pés nas margens cartaginesas não só não encontraram amigos, mas tiveram de se deparar com a peste. O próprio rei foi atingido pelo mal, morrendo no dia 25 de agosto de 1270.

Carlos de Anjou apressou-se a concluir com o emir um tratado comercial que favorecia a Sicília e, pegando os remos na barca, tomou o caminho de retorno. O que restava do exército francês, depois de uma longa e penosa viagem, retornava para a França, levando o esquife do rei que já gozava da fama de santo. Foi também reconhecido oficialmente pela Igreja em 1297.

### UM CAMINHO DE SANTIDADE PARA TODOS

A figura de São Luís teve uma grande importância na história da espiritualidade cristã, pois ele demonstrou que a vida evangélica não era privilégio só de quem com a fuga mundi se refugiava nos mosteiros, mas podia encarnar-se também nas vocações seculares no mundo.

Um historiador moderno observou que, naquela época, com “(...) a separação entre clérigos e leigos, a Igreja sente a necessidade de reconhecer oficialmente o valor da vida vivida no seio da sociedade. (...) A canonização do rei da França, Luís IX, por obra de Bonifácio VIII, em 1297, é disso uma luminosa demonstração. (...) Os ofícios (litúrgicos) falam da perfeição da sua vida e os textos salientam que Luís foi um homem ‘à procura de Deus’: esta fórmula antes se aplicava (só) a quem renunciava viver no mundo. Através dos louvores a ele conferidos (...) possam-se determinar as condições do caminho para a perfeição: o conhecimento da Palavra de Deus, a castidade vivida no Matrimônio, o espírito de pobreza praticado no meio das riquezas, uma caridade inseparável da justiça, o zelo pela fé e a procura da paz. Finalmente, uma soma de virtudes que justificou a sua canonização”.

Com a morte desse rei santo, o espírito batalhador das Cruzadas, que até então tinha regulado os relacionamentos entre os cristãos e os muçulmanos, começava a perder incidência, mas ainda será preciso muito tempo para que a incompreensão entre a cruz e a meia-lua cesse de fazer espargir sangue e o espírito de diálogo abra novos horizontes para a vantagem de todos. ●

# CANTO,

*alegria e amor*

◆ Ricardo Abrahão ◆

**D**uas palavras compõem o coração cristão: alegria e amor. Não é possível separá-las. Uma depende da outra. O cristão vive a alegria porque sabe escutar a voz do amor. Não é qualquer amor. É amor específico, o amor do Pai. Jesus expõe de forma magnífica o processo do amor no coração do Pai ao contar a parábola do filho pródigo ou do pai misericordioso, como preferem alguns. Em termos musicais, isto é, música é movimento e condução, prefiro dizer filho pródigo, porque é nele que está o movimento, a decisão, a escolha do caminho, a experiência humana. É no movimento do filho que está o nosso movimento; somos pródigos quando não usamos bem a música litúrgica e gastamos os bens herdados sem nenhum critério e amor. A música exige o mesmo elemento do filho pródigo: a escolha. Se ele não tivesse desafinado, não teria voltado à harmonia. Ao voltar, encontrou o coração do pai alegre e cheio de amor e aconteceu música na casa do pai!

O cristão sente a presença de Deus. É afeto profundo. É presença que provoca alegria interna da alma. Está lá. Sempre lá. No fundo. No lugar do Batismo. O amor do Pai não muda. Sabe esperar a hora em que o filho sente o desejo de voltar ao centro, ao equilíbrio, então, o lá se torna aqui. A mansidão se faz presente. É calma cheia de vida e esperança. A volta do filho pródigo é resultado da experiência e não de ideais que nunca saem do lugar. Anselm Grün e Meinrad Dufner fazem duas atenciosas colocações sobre a espiritualidade neurótica e a espiritualidade criadora no livro *A saúde como tarefa espiritual*: “A espiritualidade neurótica reprime a sombra e agarra-se forçosamente a ideais, sem jamais conseguir realizá-los. Através da sua identificação com um ideal forte, o homem neurótico tenta compensar o seu sentimento

de inferioridade e elevar a sua autoestima. (...) A espiritualidade criadora de união é sempre uma espiritualidade que gera comunidade. Ela não diz respeito apenas ao indivíduo, mas o remete para a comunidade, para a Igreja”.

**A música exige o mesmo elemento do filho pródigo: a escolha. Se ele não tivesse desafinado, não teria voltado à harmonia. Ao voltar, encontrou o coração do pai alegre e cheio de amor e aconteceu música na casa do pai!**

É lamentável que muitos têm procurado um “piedosismo” exagerado e artificial; isso é algo vazio, terão de voltar uma hora ou outra à espiritualidade criadora. No livro *A montanha dos sete patamares*, Thomas Merton demonstra o que aprendeu com os monges que ainda não haviam encontrado o caminho de volta: “Pode-se dizer, como regra geral, que os maiores santos raramente são os que patenteiam em suas expressões maior piedade quando estão ajoelhados orando e que os homens mais santos dum mosteiro quase nunca são os que nos dias de festa mantêm olhar exaltado no coro. As pessoas que pasmam para a estátua de Nossa Senhora com olhos deslumbradamente cintilantes nem sempre são tão devotas nem livres de má índole”.

O canto cristão é vida! É ação. São Bento abre a *Santa regra* com terna e musical palavra: “Escuta, filho, e inclina o ouvido do teu coração”. Canto, alegria e amor são unos ao ouvido inclinado à voz do coração de Jesus. ●



Imagem: LIGHTFIELD STUDIOS / Adobe Stock

# AS PARÁBOLAS *da misericórdia*

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

**E**m três parábolas, o evangelista Lucas mostra a compaixão de Jesus pelos pecadores.

## **A OVELHA PERDIDA (LC 15,1-7)**

Nesta, um pastor que tem cem ovelhas e perde uma deixa as outras 99 no deserto e sai à procura da que se perdera. Logo que a encontra, coloca-a sobre os ombros e, voltando a casa, convoca os amigos e pede que se alegrem com ele. A escolha do pastor lança um paradoxo, pois quem deixaria 99 ovelhas no deserto para procurar uma perdida? É um risco, pois incorre-se no perigo de ficar sem as 99 no deserto e até sem a única que não tem certeza se encontrará.

Todas as ações são do pastor, não das ovelhas. Encontrar a ovelha perdida é a felicidade dele.

Igualmente, nos Céus, há mais alegria por um pecador convertido do que pelos 99 justos que não precisam (ou se iludem de não ter necessidade) de conversão.



## A DRACMA PERDIDA (LC 15,8-10)

Uma dona de casa empenha-se por encontrar a moeda que perdera. Logo que a encontra, convoca as amigas e as vizinhas, exorta-as a alegrarem-se com ela por ter encontrado a moeda.

O acento aqui está na procura minuciosa e na alegria partilhada por ter encontrado a moeda perdida. No tempo de Jesus, uma moeda de prata valia um dia de trabalho.

Assim, há grande alegria no Céu por um só pecador que se arrepende. Vale muito encontrá-lo e se alegrar.

## O PAI MISERICORDIOSO (LC 15,11-32)

O filho mais novo, contrariando as regras, pede sua parte na herança. A divisão da herança era feita, normalmente, após a morte do pai. Faltando este, o primogênito assumia a gestão dos bens, cabendo-lhe dupla porção. Aqui o pai não reage e consente, dando a entender que, para ele, todos os filhos são iguais e têm os mesmos direitos.

O filho mais novo parte para um lugar distante. Longe da companhia do pai, estranho em terra estranha, passa a viver a condição de servo: deixa de ser filho para ser escravo. Sua condição é extremamente humilhante, pois cuida de porcos (animais impuros por excelência para os judeus) e quer disputar com eles a comida. O

filho chega ao fundo do poço, fazendo “mesa comum” com o que há de mais impuro. Exatamente aí toma consciência. A miséria extrema o fez amadurecer. Planeja a possibilidade de retorno e seu discurso de apresentação constará de três partes: reconhecimento do pecado, reconhecimento da perda da filiação e pedido para ser admitido como servo.



**Todas as ações são do pastor, não das ovelhas. Encontrar a ovelha perdida é a felicidade dele. Igualmente, nos Céus, há mais alegria por um pecador convertido do que pelos 99 justos que não precisam (ou se iludem de não ter necessidade) de conversão.**



O pai mantém viva a esperança do retorno do filho e, ao vê-lo ainda longe, enche-se de compaixão. Esse verbo (“*splagchnizomai*”, em grego) é, nos evangelhos, atribuído sempre a Jesus, por se tratar de ação divina. Somente o bom samaritano (cf. Lc 10,33) é capaz de tal ação. A ação do pai visa a restabelecer plenamente o filho perdido. Nem permite que o filho diga aquilo que havia

pensador dizer. Para o pai, filho é sempre filho. Imediatamente os servos são chamados para vestir o filho, devolvendo-lhe a dignidade. Ordena que lhe ponham o anel, conferindo-lhe plenos poderes, que lhe calcem sandálias, sinal da liberdade adquirida. Por fim, manda matar o animal de engorda, pois o momento é muito importante: ele acaba de recuperar o seu filho. Trata-se de verdadeira ressurreição. Por duas vezes o filho dissera “Vou-me levantar” (em grego, “*anastás*”, termo que faz referência à ressurreição, “*anástasis*”) e o pai, por duas vezes, considera-o morto.

O filho mais velho, que até o momento parecia ser bom, então se revela. As suas atitudes e palavras indicam o que estava em seu coração. Recusa-se a aceder ao pedido do pai. Nem mais chama o irmão por esse termo, acusando-o de ter devorado os bens do pai com prostitutas e reclama que mesmo assim o pai ainda lhe faz uma festa. Onde já se viu?! Fala como se nunca tivesse recebido um bem do pai, apesar de servi-lo há tanto tempo. Mostra que sua relação não é a de pai e filho e sim de patrão-servo.

A parábola não diz se o filho mais velho aceitou se reconciliar para “entrar em casa” ou se ficou fora da festa. Fica em aberto. A resposta cabe a cada pessoa: abrir-se ou fechar-se (hipocrisia, farisaísmo) a acolher, perdoar, amar como Deus acolhe, perdoa e ama.●

DIA DOS PAIS

---



# SÃO JOAQUIM, PAI DE NOSSA SENHORA

◆ D. Orani João, Cardeal Tempesta, o. cist.\* ◆

**C**aríssimos amigos e irmãos! No segundo domingo do mês de agosto celebramos o Dia dos Pais. Comumente, olhamos para a figura de José, o pai adotivo de Jesus e guardião da Sagrada Família. Gostaria de propor, para a reflexão deste mês de agosto, um olhar mais atento à figura de São Joaquim, pai da Virgem Maria e avô de Jesus, também guardião de um dos tesouros de Deus, que é a Virgem Maria. O cuidado para com os tesouros de Deus torna-se também modelo para o cuidado para com os necessitados, cuidado esse que somos chamados a vivenciá-lo constantemente em nossa vida de fé.



**Que São Joaquim seja um exemplo para todas as famílias cristãs e, em especial, a todos os pais, para que, a exemplo desse santo, possam ser fiéis às suas famílias e cumprir com fidelidade e amor tudo aquilo que a religião cristã nos prescreve**



Segundo a tradição da Igreja, no dia 26 de julho comemoramos a festa de São Joaquim e Sant'Ana, pais de Maria, mãe de Jesus. O casal Joaquim e Ana já estava com idade avançada e ainda não tinha filhos e a esterilidade causava sofrimento e vergonha, pois para o judeu não ter filhos era sinal da maldição divina. Os motivos são óbvios, pois os judeus esperavam a chegada do Messias, como previam as sagradas profecias e, para isso, precisavam gerar.

Não se sabe muito sobre a vida dele, pois passa a ser citado a partir do século II, mas pelos escritos apócrifos, que não são citados na Bíblia, porque se entende que não foram inspirados. Eles apenas revelam o nome dos pais da Virgem Maria, que é a mãe do Messias, e vem citado juntamente com sua esposa Sant'Ana.

No Evangelho, Jesus disse: “Dos frutos conhecereis a árvore, a planta” (Mt 12,33). Assim,

não é preciso outro elemento para descrever-lhe a santidade, senão pelo exemplo de santidade da filha Maria. A santidade de Maria atesta para nós a santidade de seus pais. Maria, ao nascer, não só tirou dos ombros dos pais o peso de uma vida estéril, mas ainda os recompensou pela fé ao ser escolhida no futuro para ser a mãe do Filho de Deus.

Santa Maria recebeu no lar formado por seus pais todo o tesouro das tradições da casa de Davi, que passavam de uma geração para outra; foi nele que aprendeu a dirigir-se a Deus com imensa piedade; foi nele que conheceu as profecias relativas à chegada do Messias. São Joaquim e Sant'Ana, pais de Maria, foram, no seu tempo e nas circunstâncias históricas concretas, um elo precioso do projeto da salvação da humanidade. A princípio, apenas Sant'Ana era comemorada e, mesmo assim, em dias diferentes no Ocidente e no Oriente. A partir de 1584, também São Joaquim passou a ser cultuado no dia 20 de março. Só em 1913 a Igreja determinou que os avós de Jesus Cristo deviam ser celebrados juntos, no dia 26 de julho.

Que São Joaquim seja um exemplo para todas as famílias cristãs e, em especial, a todos os pais, para que, a exemplo desse santo, possam ser fiéis às suas famílias e cumprir com fidelidade e amor tudo aquilo que a religião cristã nos prescreve. Que todos os pais sejam exemplos para os seus filhos, que esses no futuro possam tê-los como exemplos. Que sejam exemplos para todos os homens. Exemplos de fé, de acolhida e proteção à família e de trabalhadores. Que todos os homens não se desesperem diante dos problemas da vida, mas confiem na providência divina.

Em nossa tarefa de passar pelo mundo fazendo o bem, que possamos pedir a São Joaquim que nos inspire coragem e fé, principalmente ante os desafios de olhar atentamente às necessidades e ao cuidado do outro. Em meio a uma cultura de correria e indiferença, que aprendamos a estar atentos ao que o outro necessita.

Deus abençoe e guarde a todos. ●

.....  
**\*Dom Orani João, Cardeal Tempesta,**  
**o. cist.** é arcebispo metropolitano de São  
Sebastião do Rio de Janeiro (RJ).

CHAMADO

A detailed stained glass window depicting Saint Tarcisius. The central figure is a young man with a halo, wearing a white robe with blue trim, holding a large green palm frond. He is set against a background of red roses. The window is framed by a decorative border of blue and green geometric patterns and white flowers. The text 'CHAMADO' is at the top, and 'QUEM FOI SÃO TARCÍSIO?' is in large, bold, white letters with green and orange outlines at the bottom.

**QUEM FOI  
SÃO  
TARCÍSIO?**

Imagem: Sandra Coher-Rose and Colin Ros / flickr.com

## ◆ Rosa Maria Dilelli Cruvinel\* ◆

**E**ste santo é patrono dos coroinhas, acólitos e ministros extraordinários da Sagrada Comunhão.

O Papa Bento XVI falou em encontro com coroinhas sobre o zelo e amor a Jesus eucarístico demonstrado por Tarcísio. Ele foi um jovem cristão fiel aos seus compromissos, amava muito a Eucaristia, provavelmente foi um coroinha. Viveu no terceiro século, anos em que o imperador Valeriano impunha uma dura perseguição aos cristãos. Eis um relato da sua história que demonstra o zelo apostólico e amor a Jesus Eucarístico que traz o Papa Emérito: “Um dia, quando o sacerdote perguntou, como sempre fazia, quem estava disposto a levar a Eucaristia aos outros irmãos e irmãs que a estavam esperando, levantou-se o jovem Tarcísio e disse: ‘Envia-me’. Aquele menino parecia demasiado jovem para um serviço assim tão exigente! ‘A minha juventude’, disse Tarcísio, ‘será o melhor refúgio para a Eucaristia’. O sacerdote, convencido, confiou-lhe aquele pão precioso dizendo-lhe: ‘Tarcísio, lembra-te que um tesouro celeste é confiado aos teus débeis cuidados. Evite ruas movimentadas e não se esqueça de que as coisas santas não devem ser jogadas aos cães, nem as pérolas aos porcos. Protegerá com fidelidade e segurança os sagrados mistérios?’. ‘Morrerei’, disse Tarcísio decidido, ‘antes de cedê-los’. Ao longo do caminho, encontrou alguns amigos pela rua, que se aproximaram e pediram que se unisse a eles. À sua resposta negativa, esses – que eram pagãos – suspeitaram e se tornaram importunos e perceberam que ele portava alguma coisa no peito

e que parecia defender. Tentaram arrancá-la, mas foi em vão; a luta tornou-se mais e mais furiosa, especialmente quando souberam que Tarcísio era cristão; chutaram-no, atiraram pedras, mas ele não cedeu. Moribundo foi levado ao padre por um oficial pretoriano chamado Quadrato, que também havia se tornado, secretamente, cristão. Chegou sem vida, mas ainda segurava firme junto ao peito um pequeno linho com a Eucaristia” (Bento XVI, 2010).



**São Tarcísio é um grande exemplo para os que servem ao altar e, assim, desempenham um autêntico ministério litúrgico**



Esse mártir foi sepultado nas catacumbas de São Calisto. Na sua tumba consta a inscrição feita pelo Papa Dâmaso, segundo a qual data a morte em 257. O *Martirologio romano* fixa a data de 15 de agosto.

São Tarcísio é um grande exemplo para os que servem ao altar e, assim, desempenham um autêntico ministério litúrgico. Tarcísio de tal forma compreendeu a importância da sua missão de defender o sagrado que pagou o preço com sua própria vida. Deixou, dessa forma, o exemplo para todos que têm a função de servir na liturgia; a importância desses ministérios está relacionada ao sentido sagrado das ações litúrgicas, como se afirma na Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium: “Qualquer celebração litúrgica é,

por ser obra de Cristo sacerdote e do seu Corpo que é a Igreja, ação sagrada por excelência” (7). Portanto, o que torna importantes esses serviços litúrgicos é a presença de Cristo na liturgia. Assim também afirmou o Papa João Paulo II: “A Eucaristia, presença salvífica de Jesus na comunidade dos fiéis e seu alimento espiritual, é o que de mais precioso pode ter a Igreja no seu caminho ao longo da história”. Portanto, afirma esse santo Papa que “não há perigo de exagerar no cuidado que lhe dedicamos, porque, ‘neste sacramento, condensase todo o mistério da nossa salvação”” (Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, nº 9, 61).

Que, a exemplo de Cristo e dos santos eucarísticos, o zelo pela casa do Senhor consuma cada um que responde ao chamado de servir ao altar do Senhor! ●

### Referências:

BENTO XVI, Papa. Audiência geral. 4 de agosto 2010. Disponível em [https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2010/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20100804.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2010/documents/hf_ben-xvi_aud_20100804.html). Acesso em 10 de julho de 2022.  
CONSTITUIÇÃO Conciliar Sacrosanctum Concilium: sobre a sagrada liturgia. In: *CONCÍLIO VATICANO II. 1962- 1965. Vaticano II: mensagens, discursos, documentos*. Tradução de Francisco Catão. São Paulo: Paulinas, 1998, pp. 141-175.  
JOÃO PAULO II, Papa. *Carta Encíclica Ecclesia de Eucharistia*. De 17 de Abril de 2003. Disponível em [https://www.vatican.va/holy\\_father/special\\_features/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_20030417\\_ecclesia\\_eucharistia\\_po.html](https://www.vatican.va/holy_father/special_features/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_20030417_ecclesia_eucharistia_po.html).

.....  
\*Rosa Maria Dilelli Cruvinel é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e é leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.



# O SACERDOTE É O DOM DE DEUS PARA A SUA IGREJA!



14x21 cm • 144 págs.

O livro *Ser Padre Hoje* mostra como é a vida, a missão e os desafios dos homens que se entregam ao ministério sacerdotal e dedicam suas vidas ao amor a Deus, à vida de oração e à prática da caridade, assumindo assim, o compromisso de levar o amor de Cristo a toda a comunidade.

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



A venda nas melhores livrarias ou no site  
[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

ministério. O lema que escolhi está no Evangelho de São João, capítulo 17 e versículo 19, que diz “Por eles, a mim mesmo me santifico para que sejam santificados na verdade”. Trata-se de um pequeno trecho da oração sacerdotal de Jesus. Sabemos que o Cristo é o sumo e eterno sacerdote de Deus, Ele é o “verdadeiro sacerdote que sempre se oferece por nós todos”, como indica o prefácio da Oração Eucarística, 5. Com isso, entendo que minha “nova rotina” não é única e exclusivamente para mim, mas sim uma autooferação em favor do rebanho de Cristo, portanto, se busco a santidade não é somente por mim, mas para que sirva de testemunho para o rebanho do Senhor; nesse sentido, Santo Afonso de Ligório afirma que os padres devem “ser santos, porque Deus os colocou na terra para serem modelos de virtude” (*A selva: sobre o sacerdócio*, p. 57).

Por fim, concluo com os dizeres da comunidade dos Irmãos e Irmãs da Obra dos Santos Anjos dirigidos a mim: “Caríssimo Padre Robson, a hóstia é consagrada pelo sacerdote, partida e entregue como alimento da vida eterna. O sacerdote deve se tornar o que consagra: separado para Deus, ‘partido’ pelas provocações e entregue ao serviço das ovelhas de Cristo”. ●

**\*Padre Robson Morais**  
é pároco da Paróquia  
São Miguel Arcanjo  
em Piquete (SP).

imagem: krakenimages.com / Adobe Stock

**“Quanto ao mais,  
que cada um viva  
na condição na  
qual o Senhor o  
colocou ou em que o  
Senhor o chamou.”  
(1COR 7, 17)**

**“O Deus que me  
criou me quis,  
me consagrou  
para anunciar  
o seu amor...  
é missão de todos nós.  
Deus chama, eu quero  
ouvir a sua voz!”  
(Zé Vicente)**

# Chama

♦ Diego Lelis, cmf ♦

**E**m agosto, a Igreja celebra o Mês das Vocações. A cada domingo, trazemos a reflexão sobre um estado de vida, um modo particular de ser. No primeiro domingo, dedicamos nossas orações àqueles chamados ao ministério presbiteral; no segundo, àqueles que se unem em Matrimônio e dedicam-se à constituição de uma família; no terceiro, à vida consagrada; no quarto domingo, às vocações leigas.

Cada pessoa humana, a partir do seu chamado à vida, recebe em sua individualidade e modo de ser no mundo um convite à santidade. Esse convite, por sua vez, será experienciado de formas diversas, impulsionado pelo sopro do Espírito que oferece dons a cada ser humano.

Nesse processo de busca pela santidade, temos um modelo “(...) ser perfeitos como o vosso Pai celestial é perfeito” (Mt 5,48). O

modelo de santidade é o Pai. Para nós, essa busca pela santidade vai ganhando tônicas de particularidades com base no modo de ser de cada pessoa que, em sua história, em seu contexto histórico, social e geográfico, dá testemunho do Reino.

Se muitas são as pessoas que, com suas particularidades, constituem a humanidade e a vida eclesial, muitos também são os dons e carismas que se presentificam nas comunidades a partir do serviço que cada um desempenha.

Ao olharmos para nossas comunidades eclesiais, podemos ver o quanto essa diversidade enriquece a vida. Os presbíteros que, dentre outras funções, ministram os sacramentos, os religiosos que demonstram com sua doação a vivência do Evangelho e, não raro, cuidam das necessidades corporais do povo de Deus, como em hospitais, colégios, restaurantes po-





pulares, orfanatos e afins. Os casais que transmitem a fé aos seus filhos e renovam a comunidade e os leigos que em seu universo de vida se dedicam a levar a fé aos mais diversos segmentos da sociedade, alcançando, muitas vezes, espaços em que a Igreja institucional não consegue chegar.

Essa diversidade representa a força viva do Evangelho, que toca de modo diferente cada ser humano, convidando-o a viver os valores do Reino. O chamado do Mestre de Nazaré continua a se repetir todos os dias: “Vem e segue-me”. Em nossos afazeres cotidianos, o eco desse convite nos interpela a assumirmos a nossa vocação, o nosso convite à vida em plenitude, à santidade, tendo como espelho o nosso Pai do Céu e a vivência na comunidade de fé.

Rezemos continuamente para que a força do Evangelho nos auxilie a respondermos com fidelidade ao Mestre. Elevemos também as nossas orações por todos aqueles que, dos mais diversos modos, propagam a Palavra que faz viver. Que o Mestre que nos chamou possa nos acompanhar nessa jornada.●



Cada página ensinará de forma alegre e clara a como rezar a vida a partir dos acontecimentos exteriores com os quais nos deparamos diariamente. Estarmos abertos todos os dias e nos deixarmos surpreender por um Deus que fala constantemente conosco nas situações do cotidiano, convidando-nos a um verdadeiro itinerário espiritual, que exige de nós esforço e perseverança, inteligência e fé, retidão de vontade e o testemunho de tantos outros que nos incentivam na busca de Deus e de sua vontade.

O itinerário espiritual do movimento das Mães que Oram pelos Filhos revela muito do que essas páginas querem nos ensinar, pois isso foi forjado no entrelaçar dos acontecimentos da sua fundação, acolhido como vontade de Deus para todos, sinalizado no cuidado de Nossa Senhora de La Salette, querida padroeira, que nos escolheu para vivermos a mensagem de conversão e penitência trazida nos Alpes em 1846, propiciando cinco vias para uma santidade possível: reconciliação, oração, eucarística, penitência e missão, tudo centrado na firmeza da oração embasada no tripé essencial de humildade, obediência e unidade. Eis o que sustenta a jornada cujo destino final somente se dará quando alcançarmos o Céu.

O texto faz ainda vários convites para ajudar a trilhar esse itinerário espiritual, aprendendo na própria escola da vida a arte de uma espiritualidade do cotidiano. Cabe a nós estarmos atentos ao mover de Deus, acolhermos sua pedagogia e encontrá-lo no dia a dia. Auxilia-nos no caminho Santa Teresinha e sua pequena via, a obediência e o abandono de Teresa, a grande, além do Irmão Lourenço, grande tesouro encontrado que nos ajuda a ter o coração sempre na presença de Deus e acreditar, pois o amor explica tudo e permite a santificação do tempo e dos afazeres da vida, sejam eles quais forem. Sabemos que uma mãe intercessora sempre busca desenvolver a arte de melhor educar e santificar seus filhos e filhas, contudo, à medida que percorre seu itinerário espiritual, em pouco tempo percebe que trilha, pela vontade de Deus e ação do Espírito Santo, o caminho de sua salvação pessoal.

Por fim, deixamos o convite para que você leia essa obra com contornos de carinho materno e paterno, pois o desejo maior é que no fim prevaleça o que nosso Papa Francisco chama de “o

rostro mais belo da Igreja”, ou seja, a santidade, cuja beleza está ligada ao fato de que todas as pessoas, sem exceção, podem vivenciá-la a partir de onde estão. Tal santidade que tanto embeleza a Igreja de Cristo não é de caráter individualista, mas nos aponta para o bem maior de toda a Igreja, o amadurecimento do movimento das Mães que Oram pelo Filhos e a restauração das famílias.

Que Nossa Senhora de La Salette, a Bela Senhora, interceda por este trabalho e por nós, seus filhos e filhas. ●



# ATITUDE DE MILHÕES: TIRAR O TÍTULO DE ELEITOR EM 2022

A VOZ DOS JOVENS NAS ELEIÇÕES: UMA GRANDE CAMPANHA NAS REDES SOCIAIS MOBILIZOU A JUVENTUDE E AUMENTOU O NÚMERO DE ELEITORES EM TODO O PAÍS

◆ Renata Moraes ◆

No dia 2 de outubro, milhares de brasileiros comparecerão às urnas para exercer o direito do voto. Entre os novos votantes aptos ao pleito de 2022, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) registrou 2.042.817 novos eleitores em todo o país, entre 16 e 18 anos. Esse é um número histórico em relação aos anos anteriores, resultado positivo após uma grande campanha do Tribunal Superior Eleitoral intitulada Semana do Jovem Eleitor, incentivando a juventude brasileira a tirar o título de eleitor e a participar das eleições deste ano.

A convocação aconteceu principalmente nas redes sociais e demais meios de comunicação e recebeu apoio de vários artistas nacionais como Anitta, Zeca Pagodinho, Juliette, Pablo Vittar e ganhou ajuda até mesmo de artistas internacionais, como os atores Leonardo DiCaprio e Mark Ruffalo.

Certamente, essas e outras iniciativas colaboraram para aumentar o número de jovens que poderão votar neste ano, provando que é possível o engajamento e a ampla participação da juventude nas questões que envolvem cidadania.

## #ROLÊDASELEIÇÕES

Uma das ações de destaque foi um *tuitaço* com a *#RolêdasEleições* promovido para conscientizar a juventude sobre a importância do voto e da escolha dos representantes. A mobilização fez parte da Semana do Jovem Eleitor, que aconteceu entre os dias 14 e 18 de março do presente ano em todo o Brasil.

O *Twitter* afirmou que foram publicados, durante a mobilização, perto de 6,8 mil *tuites* com esse tema, que chegaram às telas de mais de 88 milhões de pessoas, o que representa mais de 4,7 mil usuários da plataforma participando da iniciativa, seja com publicações próprias ou com a retransmissão de postagens feitas por seguidores que seguem na rede social.

O Tribunal Superior Eleitoral detalhou que, durante a Semana do Jovem Eleitor, foram emitidos 96.425 novos títulos para jovens na faixa etária de 16 a 17 anos, idade considerada facultativa e não obrigatória ao voto.

## PLEITO DE 2022 TERÁ MAIOR ELEITORADO DA HISTÓRIA DO BRASIL

Com presença ativa nas redes sociais, o Tribunal Superior Eleitoral atingiu o recorde de 2.042.817 novos eleitores em todo o país entre 16 e 18 anos, que neste ano comparecerão às urnas para exercer o

direito do voto pela primeira vez. Em 15 de julho, o tribunal divulgou estatísticas eleitorais e o país tem mais de 156,4 milhões de pessoas aptas a votar. De acordo com seu presidente, ministro Edson Fachin, os números demonstram “a pujança cívica da cidadania” e correspondem ao maior eleitorado cadastrado da história brasileira.



**No dia 2 de outubro, milhares de brasileiros comparecerão às urnas para exercer o direito do voto. Entre os novos votantes aptos ao pleito de 2022, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) registrou 2.042.817 novos eleitores em todo o país, entre 16 e 18 anos**



Segundo a Justiça Eleitoral, houve um aumento de 6,21% do eleitorado desde as últimas eleições gerais do país, em 2018. Naquele pleito, o número de eleitoras e eleitores habilitados a votar era de 147.306.275. Nas eleições deste ano, 2.116.781 jovens poderão votar. Em 2018, essa faixa etária alcançou 1.400.617. Esse número corresponde aos eleitores com 16 e 17 anos que terão essa idade no dia na data do primeiro turno do pleito. Em relação a 2018, houve um crescimento de 51,13% nessa faixa etária do eleitorado.

As eleições gerais no Brasil em 2022 estão agendadas para o dia 2 de outubro, para o primeiro turno, e em 30 de outubro em caso de um segundo turno. Nesses dias, os brasileiros vão votar para presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais ou distritais.

## O COMPORTAMENTO ELEITORAL DOS JOVENS

Não é fácil estabelecer os critérios que levam uma determinada parcela da população, como por exemplo, quem tem entre 16 e 17 anos, a votar neste ou naquele candidato. José Augusto Guilhon Albuquerque, fundador do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP), explica em seu artigo “Identidade, oposição e pragmatismo: uma teoria política do voto”: “Os estudiosos do comportamento eleitoral se guiam por um punhado de conclusões empíricas bem estabelecidas. Uns dirão que os mais velhos votam conservadoramente e os

mais jovens, ao contrário; que os mais instruídos são mais liberais e os mais ignorantes são autoritários; que os pobres querem mudanças e os ricos querem voltar ao passado. Tomada isoladamente, cada uma dessas previsões é rigorosamente correta, mas que fazer dos jovens pobres, dos ricos jovens e instruídos e dos velhos pobres e ignorantes?”.

Para Albuquerque, as pessoas votam por identificação, por oposição ou por expectativa de desempenho, portanto, é preciso entender o voto como uma ação racional estratégica. Todo eleitor, de forma mais ou menos consciente, transita entre uma correlação entre sua visão de mundo e uma leitura pragmática da realidade na hora de escolher em quem votar.

### JOVEM QUE MOBILIZA OUTROS JOVENS

Estudante do terceiro ano do ensino médio do Colégio Espírito Santo, em São Paulo (SP), Catarina Rebelo Nogueira Guercio, 17 anos, apresentou sua monografia falando sobre a importância de as pessoas conhecerem seus direitos e deveres e como a democracia se fortalece a partir disso e também sobre a importância do envolvimento dos jovens na política.

Em entrevista à reportagem, Catarina falou sobre seu engajamento político nas eleições de 2022: “Minha principal participação política tem sido estudar

sobre democracia cada vez mais para não só viver inserida nela, mas também participar como cidadã. Além de buscar fontes confiáveis de informação, também busco incentivar a participação de jovens na política. Tirei meu título de eleitor neste ano. Busquei motivar os meus colegas a tirarem o título, mas não tive muito êxito”.

Sobre os jovens desinteressados em não desejarem exercer o direito ao voto, Catarina relata que as falas mais comuns entre os seus colegas eram de que um cenário político polarizado traz uma grande desmotivação. “Outros não veem a política como uma forma de mudança e não enxergam a importância da política ou até mesmo alguns que diziam que preferiam se isentar da responsabilidade de votar”, acrescenta.



Imagem: Arquivo Pessoal

Catarina Rebelo Nogueira Guercio.



Imagem: Arquivo Pessoal

Emily Rodrigues Martins.

### VALORIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO JOVEM NOS PROCESSOS POLÍTICOS

Quanto mais se amplia e se valoriza a participação dos jovens em todos os processos políticos, mais essa porção da sociedade amadurece como seres políticos, foi o que concluíram Udi Mandel Butler e Marcelo Princeswal, professor de Antropologia Social da Universidade de Bristol (Reino Unido) e psicólogo pesquisador do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI) em convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), respectivamente.

Em apresentação durante o 2º Seminário Internacional sobre Crianças e Adolescentes intitulado “Culturas de participação: jovens e suas percepções e práticas de cidadania”, disseram: “A qualidade da participação se eleva quando as pessoas se sentem



**Gabriel da Silva Ribeiro.**

valorizadas, quando seu esforço e atuação são reconhecidos, quando elas se sentem capazes de fazer, de transformar o mundo e as relações que as cercam. A qualidade aumenta quando as pessoas sentem sua participação e os objetivos e valores do coletivo ao qual pertencem como repletos de significado, como profundamente gratificantes”.

## ENGAJAMENTO POLÍTICO TAMBÉM COMEÇA EM CASA

O ambiente em que um jovem está inserido também faz toda diferença para um despertar do seu engajamento político.

Gabriel da Silva Ribeiro, 16 anos, estudante do segundo ano do ensino médio da Escola Marista Social Irmão Lourenço, na zona leste de São Paulo, em entrevista confidenciou que tirou seu título de eleitor em 2022 por incentivo dos pais e de sua irmã. Ele acredita que aqueles que não têm interesse em questões envolvendo a política se deve à falta de incentivo em suas casas e nas escolas: “Pode ser porque estão em um ambiente onde esse tipo de diálogo nunca é feito e nem é incentivado esses tipos de discussões”. Sobre suas expectativas quanto ao poder do seu voto, o aluno revela: “Eu vou votar neste ano principalmente porque gostaria de ver mudanças e melhorias nas áreas voltadas ao trabalho, principalmente por ter pessoas do meu convívio que não têm condições de trabalho

muito boas”. Já Fernanda Chaves Holanda, 16 anos, colega de turma de Gabriel, destaca que nunca se interessou por política, achava chato, mas a jovem não estava contente com os rumos do país e resolveu tirar o título eleitoral para exercer seu direito ao voto e em busca de mudanças. Assim, também tentou incentivar os colegas de classe a fazerem o mesmo ato: “Eu acredito que os jovens que se interessam por política são pessoas com a cabeça aberta, que se importam com a vida delas e com o mundo, são motivadas por pensar que a nossa sociedade pode melhorar, com menos fome, desemprego, criminalidade”.

A aluna confia no poder do seu voto e sonha com o fim da desigualdade, da violência, da falta de sustentabilidade ambiental e da violação dos direitos humanos e completa: “Deveria haver mais representatividade feminina e negra no sistema eleitoral”.

O poder do voto é algo muito importante e um grande instrumento de mudança. É o que pensa a estudante Emily Rodrigues Martins, 16 anos, do Colégio Saint Germain, em São Paulo. Ela pontua que muitos dos seus colegas não possuem interesse na política por acreditarem que o cenário político não vai mudar. “Na hora de votar temos que dar chances para candidatos menores, aqueles que ainda não tiveram chance no poder. Apostar nos novos para enxergar a mudança”, encerra.

O que todos esperamos é que a experiência do voto possa trazer aos jovens a consciência sobre a importância da democracia e da voz que podem ter na sociedade ao escolher seus representantes com base nas propostas que acreditam ser as melhores para o futuro do Brasil.●



**Fernanda Chaves Holanda.**

Lançamento

# Uma obra inspiradora, alimento para nossa fé e espiritualidade!

Escrito por Angela Abdo, fundadora do movimento "Mães que oram pelos filhos" e pelo Pe. Vicente de Paula Neto, bth, Coordenador da Comunidade Bethânia, esta obra responde a diversas mensagens e cartas de mães que buscam na fé a resposta para suas angústias, aflições e preocupações, mostrando como por meio da oração, da leitura da Palavra de Deus e da prática da Doutrina Católica, toda mãe pode encontrar a paz e a salvação para si mesma e para seus amados filhos.

Angela Abdo  
Pe. Vicente de Paula Neto, bth

## Cartas de uma mãe que ora

Para uma vivência  
de oração no cotidiano



**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Quer saber mais sobre  
nossos lançamentos? Siga-nos



**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Compre o seu no site:  
[avemaria.com.br](http://avemaria.com.br)



## CONDIÇÕES PARA SER DISCÍPULO DE JESUS 23º domingo do Tempo Comum – 4 de setembro

### 1ª LEITURA – SABEDORIA 9, 13-18

**“Quem pode conhecer os  
desígnios do Senhor?”**

No domingo passado, refletimos sobre o dom da humildade como uma das condições para seguir Nosso Senhor. Essa virtude nos leva a refletir sobre a dependência que temos para com o Criador porque fomos criados por Ele a fim de louvá-lo, servindo nossos irmãos.

Neste domingo somos convidados a refletir sobre a necessidade de sermos iluminados por Ele para possuímos a sabedoria divina e não a do mundo, porque para ajudar nossos irmãos precisamos renunciar aos nossos afazeres, sair de nós mesmos para servir a quem precisa, enquanto o mundo ensina o contrário, a nos fecharmos em nós mesmos e sermos egoístas.

Para sairmos de nós e ajudarmos os outros é necessário pedir a Deus todos os dias que nos dê força para obedecer à sua vontade de amar o irmão necessitado como se fosse a Ele próprio. Isso é como um rio que depende da nascente ou de um veículo que precisa de combustível. O autor conclui: “Consciente de não poder possuir a sabedoria, a não ser por dom de Deus, eu me voltei para o Senhor e o invoquei” (vv. 20-21).

### SALMO 89(90), 3-6.12-14.17 (R. 1)

**“Vós fostes, ó Senhor,  
um refúgio para nós.”**

### 2ª LEITURA – FILÊMÓN 9B-10.12-17

**“Recebe-o, não mais como escravo,  
mas como um irmão querido.”**

Onésimo, prisioneiro como São Paulo, foi por este catequizado na doutrina cristã e, arrependido dos pecados que havia cometido, pediu ao apóstolo que o batizasse. Já convertido, queria se reencontrar com o antigo patrão, mas receava não ser por ele bem recebido. São Paulo, então, escreveu ao amigo, Filêmon, a carta cujos pontos principais acabamos de ler ou ouvir.

Sabemos, pela história, como era desumano o tratamento que era dado aos escravos em todas as partes do mundo. Foi pelo cristianismo que eles passaram a ser tratados como iguais às outras pessoas, com amor e caridade. Assim, pode-se ler na carta de São Paulo este belíssimo trecho: “Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus (...). Portanto já não és escravo, mas filho” (Gl 3,28).

Assim, o mesmo apóstolo, dirigindo-se por carta ao amigo Filêmon, não podia falar-lhe de outro modo: “Se Filêmon se apartou de ti por algum tempo foi, sem dúvida para que o pudesses reaver para sempre. Agora, não já como escravo, mas bem mais do que escravo, como irmão caríssimo, meu e sobretudo teu, tanto por interesses temporais como no Senhor” (vv. 15-16).

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (SL 118, 135)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**“Fazei brilhar vosso semblante ao  
vosso servo e ensinai-me vossas leis  
e mandamentos!”**

### EVANGELHO – LUCAS 14, 25-33

**“Qualquer um de vós, se não  
renunciar a tudo o que tem,  
não pode ser meu discípulo!”**

Todos nós desejamos ser discípulos de Jesus. Assim, após termos sido batizados e recebido o divino Espírito Santo, partimos para a messe do divino Mestre para anunciar o Reino de Deus em nossa casa, no trabalho, junto a outras pessoas em comunidades religiosas ou também a doentes num leito de hospital ou em casa, mas como? Será que o anunciaremos devidamente da noite para o dia, num instante? Claro que não. Jesus nos preveniu que seria devagar, como uma semente pequenina que aos poucos vai crescendo.

É indispensável nos lembrarmos de que o Reino de Deus está em nós, mas não é nosso, é de Deus, por isso, devemos rezar todos os dias, pedindo-lhe sua ajuda, pois, sem Ele, nada de bom poderemos fazer.

De modo semelhante, renunciar a tudo que temos não é somente nos desapegarmos dos bens que possuímos, mas também de nossa vontade, de nossos afazeres, de nosso tempo etc. Assim, quando deixarmos de lado o que fazemos para atender ao que o Senhor quer, por meio dos acontecimentos e das pessoas, coloquemos todo o nosso amor nisso, como gostaríamos que nos atendessem!

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Peço ao Senhor força para renunciar generosamente à minha vontade para fazer a dele? Compreendo que isso exige paciência para, aos poucos, a santidade ser alcançada? Trato as outras pessoas como gostaria de ser tratado?

### LEITURAS PARA A 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**5. SEGUNDA:** 1Cor 5,1-8 = Cristo, nossa Páscoa, já foi imolado, purificai-vos do velho fermento. Sl 5. Lc 6,6-11 = Observavam para verem se Jesus curaria em dia de sábado. **6. TERÇA:** 1Cor 6,1-11 = Irmão contra irmão vai a juízo, e isso perante inféis! Sl 149. Lc 6,12-19 = Escolha dos doze apóstolos. **7. QUARTA:** 1Cor 7,25-31 = Matrimônio e celibato. Sl 44(45). Lc 6,20-26 = Bem-aventurados os pobres. Mas, ai de vós, ricos. **8. QUINTA. Natividade de Nossa Senhora:** Mq 5,1-4a. = Tu, Belém, de Éfrata, de ti há de sair aquele que dominará em Israel! Sl 70(71). Mt 1,1-16.18-23 = O que nela foi gerado vem do Espírito Santo. **9. SEXTA:** 1Cor 9,16-19.22b-27 = Eu me tornei escravo de todos a fim de ganhar o maior número possível. Sl 83(84). Lc 6,39-42 = Pode um cego guiar outro cego? **10. SÁBADO:** 1Cor 10,14-22 = Nós somos um só corpo pois todos participamos do único pão. Sl 115(116). Lc 6,43-49 = “Por que me chamais: ‘Senhor! Senhor!’, mas não fazeis o que eu digo?”

# Liturgia da Palavra

## O PERDÃO GRATUITO DE DEUS

24º domingo do Tempo Comum – 11 de setembro

### 1ª LEITURA – ÊXODO 32, 7-11.13-14 O Senhor desistiu do mal que havia ameaçado fazer.

Refletimos, no domingo anterior, sobre a necessidade de renunciar a tudo que temos para seguir Nosso Senhor. Neste somos convidados a meditar sobre sua bondade infinita, pois sempre nos perdoa os pecados sem nada esperar em troca! Nesta primeira leitura nos é apresentando para nossa reflexão o pecado do povo hebreu que, esquecido de todos os favores que o Senhor lhe tinha feito, caiu no pecado da idolatria, adorando “um bezerro de metal” (v. 8). Para descrever a decepção divina diante da ingratidão daquele povo, por Ele salvo da escravidão do Egito, o autor conta em detalhes a ira de Deus à maneira de um ser humano. Moisés, porém, reza por seu povo, dialogando com Deus, lembrando-lhe a promessa de uma herança eterna, feita aos antepassados, “E o Senhor se arrependeu das ameaças que tinha proferido contra o seu povo” (v. 14). Aprendamos a lição da misericórdia incondicional de Deus para com seu povo e perdoemos nossos irmãos, se nos ofenderem, sem buscar compensações. Tenhamos como modelo para nossa compreensão sobre os erros dos outros o amor infinito de Deus, que nunca é vencido por nenhum pecado nosso, por maior que ele for.

### SALMO 50(51), 3-4.12-13.17.19 (LC 15,18) “Vou agora levantar-me, volto à casa do meu pai.”

### 2ª LEITURA – 1TIMÓTEO 1, 12-17 “Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores.”

Meditar sobre este trecho da carta de São Paulo a seu discípulo, São Timóteo, de um lado nos leva a admirar a humildade do apóstolo, que confessa “Eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé; Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro” (v. 15); de outro, a nos encher o coração de confiança na misericórdia sem limites de nosso Salvador.

Certa vez, diante dos fariseus e de seus escribas que tinham perguntado aos discípulos de Nosso Senhor “Por que comeis e bebeis com os publicanos e pessoas de má vida”, Ele se adiantou e fez questão de lhes responder em lugar dos seus discípulos “Não são os homens de boa saúde que necessitam de médico, mas sim os enfermos (...). Não vim chamar à conversão os justos, mas sim os pecadores” (Lc 5,30-32), arrematou. A misericórdia divina vai mais além e, mesmo que o pecador esteja cego sem perceber o abismo em que está caindo, Jesus se apressa em lhe enviar sinais, quer por sua consciência, quer pela boca de amigos e parentes para que lhe abram os olhos para perceber seu estado lastimável (cf. Lc 15 4-7).

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (2COR 5, 19)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**  
“O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra, a palavra da reconciliação, a palavra que hoje, aqui, nos salva!”

### EVANGELHO – LUCAS 15, 1-32 “Haverá no Céu mais alegria por um só pecador que se converte do que por 99 justos que não necessitam de arrependimento!”

A frase acima foi a resposta que Jesus deu às autoridades judaicas, escandalizadas porque comia junto com os pecadores, porquanto, conforme a lei, quem frequentasse a casa de um pecador ficaria impuro. Jesus, porém, corrige-os falando-lhes da alegria que há no Céu quando um pecador se converte e volta a obedecer à lei de Deus. Para que o povo compreendesse mais facilmente o que Ele queria ensinar, contou-lhes várias parábolas. A primeira, que nos é apresentada para reflexão, é a da ovelha perdida: “Quem de vós que, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as 99 no deserto e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?” (v. 4). Assim falando, nosso Salvador nos ensinou a mudar nossa maneira de olhar para quem errou. Nos-

sa sociedade manda castigar quem cometeu um crime e, dessa maneira, julga que a justiça foi feita. A justiça de Deus é diferente, pois, só se satisfaz quando o pecador se converte. E nós? Como procedemos quando alguém peca? Aproximamo-nos dele para ajudá-lo? Ou será que ficamos espalhando seu erro para todo mundo? Lembremo-nos de que nós também erramos e por isso não podemos “atirar-lhe a primeira pedra!” (Jo 6,7).

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Perdoou gratuitamente a quem me ofendeu? Rezo por quem errou e procuro ajudá-lo? Lembrado de que também erro, evito espalhar os defeitos alheios?

### LEITURAS PARA A 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**12. SEGUNDA. Santíssimo nome de Maria:** 1Cor 11,17-26.33 = Celebração da ceia do Senhor. Sl 39(40). Lc 7,1-10 = Nem mesmo em Israel encontrei tanta fé. **13. TERÇA. São João Crisóstomo, bp. dr.:** 1Cor 12,12-14.27-31a = Vós todos, juntos, sois o corpo de Cristo; e, individualmente, sois membros desse corpo. Sl 99(100). Lc 7,11-17 = Jovem, eu te ordeno, levanta-te! **14. QUARTA. Exaltação da Santa Cruz:** Nm 21,4b-9 = Aquele que for mordido e olhar para a haste com a serpente de bronze viverá. Sl 77(78). Fl 2,6-11 = Humilhou-se a si mesmo: por isso, Deus o exaltou. Jo 3,13-17 = É necessário que o Filho do Homem seja levantado. **15. QUINTA. Nossa Senhora das Dores:** Ez 36,23-28 = Eu vos darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vós. Sl 50(51). Mt 22,1-14 = Convidai para a festa todos os que encontrardes. **16. SEXTA. São Cornélio, pp. e São Cipriano, bp. mt.:** 1Cor 15,12-20 = Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé. Sl 16(17). Lc 8,1-3 = Andavam com Jesus várias mulheres que o ajudavam e aos discípulos com os bens que possuíam. **17. SÁBADO:** 1Cor 15,35-37.42-49 = Semeia-se em corrupção e ressuscita-se em incorrupção. Sl 55(56). Lc 8,4-15 = O que caiu em terra boa são aqueles que conservam a Palavra e dão fruto na perseverança.

# Liturgia da Palavra

## PARÁBOLA DO ADMINISTRADOR

25º domingo do Tempo Comum – 18 de setembro

### 1ª LEITURA – AMÓS 8, 4-7

#### **Contra aqueles que dominam os pobres com dinheiro.**

Nesta primeira leitura, refletimos sobre a omissão grave dos israelitas que, vivendo num tempo de prosperidade material, tinham-se esquecido da caridade para com os pobres, roubando-lhes até aquilo a que tinham direito. O Senhor veio em socorro dos que sofriam opressão e, pela boca do profeta Amós, anunciou: “Ouvi isto, vós que engolis o pobre e fazeis perecer os humildes da Terra (...) ‘Não esquecerei jamais nenhum dos teus atos’” (vv. 4-7). No domingo passado, já havíamos refletido sobre os ensinamentos do Mestre, que nos falava da necessidade de renunciarmos a tudo que temos para poder segui-lo. Neste, Ele insiste particularmente sobre o desapego que devemos ter pelo dinheiro, pois ele bem conhece a ganância que existe por ganhos exorbitantes, por isso, alerta-nos no Evangelho de hoje: “Não podeis servir a Deus e à riqueza” (Mt 6,24). Em Nazaré, o Messias nos deixou o exemplo de sua pobreza, vivendo com honestidade, buscando o necessário para que o Pai celeste lhe desse o pão de cada dia pelo fruto de suas mãos de carpinteiro. Mais tarde, ensinava: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo!” (Mt 6,24-25.39).

### SALMO 112(113), 1-2.4-8 (R. 1A.7B)

“Louvai o Senhor que eleva os pobres.”

### 2ª LEITURA – 1TIMÓTEO 2, 1-8

“Recomendo que se façam orações a Deus por todos os homens. Deus quer que todos sejam salvos.”

Deus fez tudo do nada por simples ato de sua vontade. Criou-nos por amor e por amor nos sustenta vivos. Devemos agradecer-lhe por tamanha graça todos os dias, não somente por nós, mas também por nossos irmãos e pelo universo que ornamenta nossa vida.

Principalmente, devemos agradecer-lhe por nosso Batismo na santa Igreja de Deus, pelo qual fomos inseridos no corpo místico de Cristo, assim, nossa oração repercutirá sempre em todos os membros porque nossa prece será proferida ao Pai por meio de Jesus, cabeça desse corpo: “Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo, que convosco vive e reina por todos os séculos dos séculos. Assim seja!”.

É nesse contexto de gratidão e de dependência total de Nosso Senhor que São Paulo, nesta carta dirigida a São Timóteo, escreveu: “Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas, ações de graças por todos os homens” (v. 1).

Acrescenta que se reze pelas autoridades, pois é de suas mãos, por seu governo, determinação e seu cuidado com os menos favorecidos que dependerá “uma vida calma e tranquila com toda a piedade e honestidade” (v. 2).

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (2COR 8, 9)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

“Jesus Cristo, sendo rico, se fez pobre, por amor; para que sua pobreza assim nos enriquecesse.”

### EVANGELHO – LUCAS 16, 1-13

“Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro.”

Já nos referimos, na primeira leitura, a esta conclusão do Evangelho de hoje em que Jesus nos preveniu “Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”. Ela é precedida pela parábola do administrador infiel, que alterava suas contas para, depois, quando perdesse seu emprego, tivesse amigos que o recebessem em suas dependências. Contando essa história, Jesus queria nos ensinar que é esperto aquele que utiliza os bens terrenos para conseguir os celestes na hora em que for se apresentar diante de Deus. Jesus nos revela que tudo o que fizermos aos pobres e aos excluídos pela sociedade será a Ele próprio

que o faremos: “Em verdade, eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso (dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, acolher ao peregrino, vestir o nu, visitar o enfermo e o prisioneiro) foi a mim mesmo que o fizestes” (Mt 25,35-40). Esse mesmo dom de ajudar os outros que Nosso Senhor confia a quem o pede na oração deve ser exercido, sobretudo, em nossa casa com nossos familiares, porque não adianta ajudar os de fora se, antes, não o praticarmos ao próximo em nosso lar.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Peço ao Senhor o dom da sabedoria? Rezo pelas autoridades para que Deus se digne a iluminá-las no governo dos povos? Tenho sensibilidade para perceber quem precisa e o sirvo?

### LEITURAS PARA A 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**19. SEGUNDA:** Pr 3,27-34 = O Senhor detesta o perverso. Sl 14(15). Lc 8,16-18 = Coloca a lâmpada no candeeiro a fim de que todos os que entram vejam a luz. **20. TERÇA. Santos André Kim Taegón, presb., Paulo Chóng Hasang e comps. mts.:** Pr 21,1-6.10-13 = Sentenças diversas. Sl 118(119). Lc 8,19-21 = Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática. **21. QUARTA. São Mateus, ap. ev.:** Ef 4,1-7.11-13 = Foi Cristo quem instituiu alguns como apóstolos, outros como evangelistas. Sl 18(19A). Mt 9,9-13 = “Segue-me!” Mateus se levantou e seguiu Jesus”. **22. QUINTA:** Ecl 1,2-11 = Não há nada de novo debaixo do sol. Sl 89(90). Lc 9,7-9 = Eu mandei degolar João. Quem é esse homem sobre quem ouço falar essas coisas? **23. SEXTA. São Pio de Pietrelcina, presb.:** Ecl 3,1-11 = Há um momento oportuno para tudo que acontece debaixo do céu. Sl 143(144). Lc 9,18-22 = Tu és o Cristo de Deus. O Filho do Homem deve sofrer muito. **24. SÁBADO:** Ecl 11,9-12,8 = Lembra-te do teu Criador nos dias da juventude. Sl 89(90). Lc 9,43b-45 = Segundo anúncio da Paixão.

# Liturgia da Palavra

## PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO

26º domingo do Tempo Comum – 25 de setembro

### 1ª LEITURA – AMÓS 6, 1A.4-7

**“Agora o bando dos gozadores será desfeito.”**

Vimos, no domingo passado, como o Senhor se volta contra os ricos que juntam dinheiro, esquecendo-se dos pobres. Neste, Deus se coloca ao lado dos pobres, daqueles que são desprezados, excluídos e esquecidos pelo mundo. Mais uma vez, a sagrada liturgia nos traz uma página do livro do profeta Amós, pastor de ovelhas (acostumado a dormir ao relento) chamado pelo Senhor para falar em seu nome e denunciar os abusos dos ricos contra os pobres. Não pensemos, porém, que não há “ricos de coração”, embora pobres de dinheiro, que são incapazes de ajudar o outro irmão que, como eles, também sofre. Há também os que se voltam contra os ricos não propriamente para denunciar suas injustiças contra os pobres, mas por inveja por não serem ricos como eles e, se porventura um dia forem ricos, esquecerão seus irmãos que ficaram na pobreza. Finalmente, pode haver pobres que submetem esposa e filhos a privações somente para satisfazerem seus caprichos. Pela boca do profeta, Deus se dirige aos ricos egoístas, dizendo-lhes “Ai daqueles que vivem comodamente em Sião” (v. 1a).

### SALMO 145(146), 7-9ABC-10 (R. 1)

**“Bendize, minha alma, e louva ao Senhor!”**

### 2ª LEITURA – 1TIMÓTEO 6, 11-16

**“Guarda o teu mandato até a manifestação gloriosa do Senhor.”**

Esta parte da primeira carta de São Paulo, dirigida a São Timóteo, é uma conclusão de toda uma série de conselhos sobre o uso do dinheiro. Escreveu ele a seu discípulo: “Tendo alimento e vestuário contentemo-nos com isso. Aqueles que ambicionam tornar-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos que precipitam as pessoas no abismo da ruína e da perdição. Porque a raiz de todos os males é o amor ao

dinheiro” (1Tm 6,8-10). Nesse ponto, como dito acima, inicia-se a nossa segunda leitura. Em contraposição ao que foi dito antes, São Paulo recomenda a São Timóteo que cultive a piedade, a fé, a caridade, a paciência e a boa vontade em relação a todos (cf. v. 11). Em primeiro lugar está a oração. Sem a ajuda de Deus, nada de bom poderemos realizar, pois quem faz tudo é Nosso Senhor e nós somos apenas seus instrumentos. Após refletir sobre essa verdade fundamental, nossa confiança em Deus fica mais forte e só depois vem a caridade. É que o instrumento primeiro para praticá-la é a paciência que, por sua vez, fundamenta-se na boa vontade em relação a todos, sem distinção, porque em cada pessoa deveremos ver a imagem do Senhor Jesus.

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (2COR 8, 9)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**“Jesus Cristo, sendo rico, se fez pobre, por amor; para que sua pobreza assim nos enriquecesse.”**

### EVANGELHO – LUCAS 16, 19-31

**“Tu recebeste teus bens durante a vida e Lázaro os males; agora ele encontra aqui consolo e tu és atormentado.”**

A leitura da carta de São Paulo a seu discípulo São Timóteo, sobre a qual acabamos de meditar, termina com a seguinte frase: “Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro” (1Tm 6,10). O apóstolo assim resumia a doutrina apresentada nesta parábola contada por Jesus e que acabamos de ouvir ou de ler. Não é pecado ser rico, desde que essa riqueza tenha sido conseguida honestamente. Além disso, não se poderá esquecer dos que nada têm. Pecado, portanto, é juntar dinheiro não se lembrando dos que são pobres, fechando o coração egoisticamente em si sem pensar nos outros que passam necessidade. Há, pois, ricos bons que partilham seus bens com os necessitados e ricos maus que se isolam no seu mundo sem repartir o que têm com os que passam fome, como também há pobres

bons que dividem o pouco que têm com quem está precisando e há pobres maus que não pensam nos outros. São Paulo expõe em poucas palavras o plano de Deus sobre o uso dos bens desta Terra: “Não se trata de aliviar os outros fazendo-vos sofrer penúria, mas sim que haja igualdade entre vós (...). Nas atuais circunstâncias, vossa abundância supra a indigência daqueles, para que, por seu turno, a abundância deles venha a suprir a vossa indigência. Assim reinará a igualdade” (2Cor 8,13-14).

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho sensibilidade para perceber quem está precisando de ajuda a fim de servi-lo? Estou convencido de que é Deus quem faz tudo e eu sou apenas seu instrumento? Compreendo que Deus quer a igualdade de bens entre as pessoas?

### LEITURAS PARA A 26ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**26. SEGUNDA:** Jó 1,6-22 = O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor! Sl 16(17). Lc 9,46-50 = Quem receber esta criança em meu nome, estará recebendo a mim. **27. TERÇA. São Vicente de Paulo, presb:** Jó 3,1-3.11-17.20-23 = Jó deplora sua infelicidade. Sl 87(88). Lc 9,51-56 = Jesus tomou a firme decisão de partir para Jerusalém. **28. QUARTA:** Jó 9,1-12.14-16 = O homem não deve contestar Deus. Sl 87(88). Lc 9,57-62 = Eu te seguirei para onde quer que fores. **29. QUINTA. São Miguel, São Gabriel e São Rafael, arcanjos:** Dn 7,9-10.13-14 = Serviam-no milhares de milhares. Sl 137(138). Jo 1,47-51 = Vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem. **30. SEXTA. São Jerônimo, presb. dr.:** Jó 38,1.12-21; 40,3-5 = A sabedoria de Deus desafia a pretensão do homem. Sl 138(139). Lc 10,13-16 = Quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou. **1º de outubro. SÁBADO. Santa Teresinha do Menino Jesus, v. dra.:** Jó 42,1-3.5-6.12-16 = Agora o vejo com meus olhos. Por isso me retrato. Sl 118(119). Lc 10,17-24 = Ficai alegres porque vossos nomes estão escritos no Céu.

LANÇAMENTO

# Um livro para facilitar seus estudos bíblicos



Uma obra indicada para quem está adentrando nos **Estudos Bíblicos**, apresentados de forma diferente e com uma linguagem acessível a todos.

Compre o seu no site

[avemaria.com.br](http://avemaria.com.br)

Adentre ainda mais no mundo bíblico a partir do **livro de Tobias**, uma das narrativas mais marcantes da Bíblia.

Quer saber mais sobre nossos lançamentos?

Siga-nos    

# RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

**P**ais e educadores precisam falar de religião, de fé. O silêncio deles pode ser interpretado pelas crianças e pelos jovens como um posicionamento, na maioria das vezes, negativo. A atitude de pais e educadores é o que mais conta na sua árdua missão de educar. Educa-se mais pelo exemplo, pelo testemunho, do que com as palavras, mas é também preciso falar.

Não é fácil falar de religião. O assunto está de volta e “em moda”: é discutido em programas de televisão, no rádio, nos jornais, nos livros mais vendidos que falam de fenômenos místicos e espirituais, de esoterismo, de magia e de comportamento, mas a dificuldade é dos pais e educadores. Todo o mundo fala de religião, porém, os educadores, não. Parece que pais e educadores não estão preparados para falar aos filhos e alunos sobre tão importante assunto. Talvez porque quando receberam sua educação religiosa foi num sentido moralista e piedoso, pouco esclarecido. Pais e educadores podem sentir-se não preparados para falar do que interessa aos jovens de hoje, seus filhos e alunos.

Houve tempos em que a religião era considerada coisa de criança, de mulheres, de gente velha, coi-

sa de segunda importância. Era vista como algo que alienava da preocupação com um mundo mais justo e mais humano, algo distante também da ciência.



**O cristianismo, desde as origens, teve consciência de quem era Jesus e da nova resposta que propunha à questão do sentido da vida, não só aos seus conterrâneos, mas a todas as pessoas do mundo. A fé revelada pelos cristãos é o anúncio da resposta dada por Jesus de Nazaré, por seus atos e palavras e testemunhada pelos que o acolheram e acolhem**



A religião até foi considerada como algo que fazia as pessoas se distanciarem dos problemas para aceitar sem reclamar as privações e as dificuldades da vida. As pessoas mais instruídas diziam que a ciên-

cia resolveria todos os problemas humanos, que aos poucos iria construir um mundo sem superstições e magias e libertaria a humanidade do sentimento de culpa, gerado por crenças obscuras e alimentado pela religião. Porém, o panorama mudou. A religião está se tornando, de novo, o centro de interesse de todas as pessoas

Os jovens fazem parte desta nova época, que leva a sério o misticismo e encara a religião com olhos muito diferentes dos mais velhos, cheios de curiosidade e de esperança. Não se discute mais se a religião é verdadeira, necessária ou útil. Todos a buscam a seu modo, de acordo com sua maneira de sentir e agir. A questão agora é de como entender o mistério da vida. Como falar dessa dimensão do ser humano, além do que se vê e do que se pode explicar racionalmente. Esse é um desafio que poucos talvez se sintam preparados para enfrentar. No entanto, a educação religiosa se torna cada vez mais uma necessidade imperiosa nos dias de hoje.

O cristianismo, desde as origens, teve consciência de quem era Jesus e da nova resposta que propunha à questão do sentido da vida, não só aos seus conterrâneos, mas a todas as pessoas do mundo. A fé revelada pelos cristãos é o anúncio



da resposta dada por Jesus de Nazaré, por seus atos e palavras e testemunhada pelos que o acolheram e acolhem.

Jesus falava de religião falando da vida. Ele trouxe uma verdadeira e nova visão da vida, do ser humano, do próprio Deus. Mesmo nos momentos mais solenes, quando falava do amor, de Deus como pai, de seu Reino, Jesus sempre mostrava o sentido que a vida tem a todos os que o ouviam. Falar de religião à maneira de Jesus é algo totalmente novo e renovador. Não é, de maneira alguma, transmitir simples doutrinas e normas, mas falar da vida e do sentido que ela tem, ajudando as pessoas a descobrirem o modo de encarar o mundo, a si mesmas, os outros, Deus. O que Jesus procurava não era impor uma doutrina, uma moral ou mesmo uma prática religiosa, Ele procurava esclarecer às pessoas sobre o sentido da vida. Fez isso por meio de gestos, palavras, atitudes, respostas, comportamentos, milagres, dando sua vida por amor. Procurava, antes de tudo, esclarecer a mente e o coração das pessoas e deixava que fizessem a descoberta e dessem os passos necessários.

Todos os discursos de Jesus tratavam das questões básicas da existência humana, que estão na raiz de toda a inquietação das pessoas e na fonte de toda a religião: quem somos e de onde viemos?

Tudo o que Jesus disse e fez se refere à vida humana e

suas relações com a natureza, com os semelhantes e com o mistério do transcendente. Ao falar da vida humana, Jesus fala sempre de Deus, assim como toda sua vida está voltada para o Pai, cuja vontade é seu alimento e a quem procura agradar em tudo. Jesus mostra que somente em Deus encontramos sentido para a vida. Por detrás da questão sobre o sentido da vida está sempre presente a questão de Deus e quando Jesus falou de um Reino de Salvação, do projeto de um mundo unido, justo e de amor respondeu a outras aspirações que palpitam no espírito de todo ser humano: enfim, para onde vamos? O que estamos fazendo aqui, afinal?

Seguindo o plano de Jesus, podemos também fazer um projeto de vida procurando o seu sentido, descobrindo o seu valor. Para isso, partimos das questões iniciais: quem somos e de onde viemos? Elas nos apontam para o mistério do transcendente, que indica outra grande questão de nossa existência humana: quem é Deus? Finalmente, podemos concluir com as questões para onde vamos e o que estamos fazendo aqui? Essas são questões a que ninguém pode ficar indiferente se quiser encontrar sentido e valor para sua vida, elas marcaram a história do ser humano na sua trajetória por este mundo e que todos nós, mesmo inconscientemente, buscamos suas respostas. ●

# É preciso ser *catequista* e não “dar catequese”!

TESTEMUNHO É MAIS IMPORTANTE DO QUE PALAVRAS: SETE CATEQUISTAS FALAM DOS DESAFIOS DE ENSINAR O EVANGELHO PARA CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS E PESSOAS ESPECIAIS



Imagem: vectorfusionart / Adobe Stock



◆ André Bernardo ◆

Rogério Bellini tinha 8 anos quando descobriu sua vocação. Paulista de Sorocaba, ele foi convidado por amigos mais velhos para assistir à Primeira Eucaristia deles e a participar da coroação de Nossa Senhora. Chegando lá, o garoto recebeu uma vela e a orientação de subir até o altar, acendê-la no círio e, em seguida, rezar uma Ave-Maria ao microfone. Como ainda não sabia rezar, tentaram ensiná-lo na hora. Não deu certo. Nervoso, Rogério não conseguia memorizar a oração. Com medo de passar vergonha, saiu correndo e se escondeu atrás de um carro na porta da igreja. Dali a pouco, sentou-se no último banco. Ficou assistindo, tristonho, aos amigos jogarem pétalas de rosas sobre a imagem de Nossa Senhora. Quando a Missa terminou, a catequista perguntou por que ele tinha ido embora. “Tive medo”, respondeu o menino,





Imagem: Divulgação

**Rogério Bellini.**

encabulado. “Medo de quê?”, quis saber a catequista, com um sorriso. “De conversar com Deus?”, disse ele. “Foi ali, aos 8 anos de idade, que prometi a mim mesmo que aprenderia a rezar e me tornaria catequista para que nenhuma outra criança tivesse medo de conversar com Deus”, recorda Rogério, hoje com 49 anos.

Aquele menino que não sabia rezar cresceu e cumpriu sua promessa de se tornar catequista. Hoje, ele é formado em Psicologia e frequenta a Paróquia São Benedito, da Arquidiocese de Sorocaba. Mais do que isso: é autor, também, de livros de catequese. Um deles, inclusive, foi lançado pela Editora Ave-Maria: *Catecriança: propostas para dinamizar a catequese com crianças*. Para Rogério, uma das dificuldades enfrentadas pelos catequistas do século XXI é acompanhar o ritmo acelerado da vida moderna. Enquanto a ciência e a tecnologia evoluem na velocidade de um carro de Fórmula 1, a catequese procura acompanhar essas transformações num ritmo lento, “como um carro puxado por bois”. “A formação de novos catequistas é algo que me preocupa. Ninguém nasce catequista. Precisamos cuidar da nossa formação”, avisa Rogério. “Ser uma pessoa engajada na paróquia, ter um espírito de serviço e alimentar sua vida na Palavra de Deus são as maiores virtudes que um bom catequista precisa ter”, ensina.

Como disse Jesus, “a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Lc 10,2). Existem hoje no Brasil cerca de 800 mil catequistas. A estimativa é da Comissão para a Animação Bíblico-catequética, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). “Infelizmente, com a pandemia, muitos desistiram da missão”, lamenta o Padre Jânison de Sá Santos, assessor da comissão, que acrescenta: “Muitas dioceses estão fazendo uma grande promoção vocacional para conquistar novos catequistas”. Porém, não é todo e qualquer católico, pondera o sacerdote, que está apto a ser catequista. Ter vocação é fundamental! “O catequista é alguém que se sente chamado por Deus para exercer a



Grossa. À frente da pastoral, lançou *Manual para catequese com adultos – iniciação à vida cristã: formando discípulos missionários*, pela Editora Ave-Maria. “Catequizar adultos não é mais fácil ou mais difícil do que crianças e jovens. Cada fase tem suas alegrias e dificuldades”, pondera Flávia. “Diante do anúncio do Evangelho, nem sempre encontramos corações disponíveis para acolher a Palavra de Deus, mas não podemos desanimar. É um desafio encantador porque os adultos têm potencial de se tornarem discípulos missionários. Não podemos desperdiçar a chance de levá-los a um encontro transformador com o Senhor”, finaliza.

Quando criança, toda vez que alguém lhe perguntava o que queria ser quando crescesse, Thaís Rufatto dos Santos, de 39 anos, não pensava duas vezes: “Catequista”, respondia ela. Não é para menos. Thaís é filha e neta de catequistas. Em 2004, criou o conceito de catequese inclusiva e, em 2013, publicou o livro *Catequese inclusiva: da acolhida na comunidade à vivência da fé*, pela Editora Paulinas. Por quase nove anos, de 2004 a 2013, coordenou a Pastoral da Pessoa com Deficiência da Diocese de Santo Amaro (SP). Paralelamente, formou-se em Pedagogia. Ao longo de sua caminhada catequética, levou a Palavra de Deus a portadores de necessidades especiais, como crianças e jovens com síndrome de Down, transtorno do espectro autista e paralisia cerebral, entre outros. Indagada se a catequese inclusiva impõe algum tipo de desafio ao catequista, Thaís responde que sim: não ter medo de lidar com o desconhecido. “O catequista não precisa sentir-se inseguro para evangelizar as pessoas com deficiência. Em cada deficiente físico, auditivo ou visual, está estampado o rosto de Jesus excluído da



Imagem: Arquivo Pessoal

**Regina de Sousa Silva e Wanderson Saavedra Correia, na Praça de São Pedro, em Roma.**

nossa sociedade”, afirma.

Catequistas do Brasil inteiro, como Rogério, Flávia e Thaís, ganharam um “presente” do Papa Francisco. Desde o dia 11 de maio de 2021, quando o Santo Padre publicou a Carta Apostólica *Antiquum Ministerium* (Ministério Antigo), a catequese ganhou status de ministério. “A instituição do Ministério do Catequista foi um presente do Papa Francisco. Um presente que motiva e valoriza a figura do catequista”, explica o Padre Jânison, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. “A catequese não será apenas mais uma missão confiada pelo pároco. A partir de agora, terá caráter institucional”, diz.

Os catequistas Regina de Sousa Silva e Wanderson Saavedra Correia, da Diocese de Luziânia, em Goiás, não vão esquecer tão

cedo do dia 23 de janeiro de 2022. Nesse domingo, o terceiro do Tempo Comum, os dois receberam, das mãos do Papa Francisco, na Basílica de São Pedro, em Roma, Itália, o ministério do catequista. Regina frequenta a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no Jardim Céu Azul, e Wanderson, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Luziânia. O convite para representarem catequistas não só do Brasil, mas de todo o continente americano, partiu do bispo de Luziânia, Dom Waldemar Passini. “É preciso ser catequista



Imagem: Arquivo Pessoal

**Altierrez dos Santos.**

e não simplesmente “dar catequese”. Nosso testemunho é mais importante do que nossas palavras”, afirma Wanderson, repetindo a exortação do Papa Francisco. “Catequese não é um trabalho voluntário que o catequista faz quando quer. É um compromisso assumido

com Deus, com os pais de crianças e adolescentes, com jovens e adultos e com a sua missão”, completa Regina, lembrando das palavras de Dom Afonso Fioreze (1942-2021), bispo emérito de Luziânia.

Não basta ter vocação e dizer “sim” ao chamado de Deus. É preciso cuidar de sua formação catequética. “A Bíblia e o Catecismo da Igreja Católica devem ser os nossos livros de cabeceira”, sublinha Wanderson. “A doutrina e a espiritualidade precisam caminhar juntas, de mãos dadas”, arremata Regina.

Desde fevereiro de 2019, a pedagoga Kiara Castro, uma das principais organizadoras de eventos católicos do Brasil, promove encontros nacionais com o objetivo de capacitar catequistas. As três edições do Catequistas Brasil reuniram um público estimado de 10 mil pessoas. A quarta edição está agendada para os dias 3 a 5 de fevereiro de 2023, no Santuário Nacional de Aparecida (SP). “São três dias de muitas palestras, oficinas, espiritualidade e formação”, avisa Kiara, que pontua: “Todos os anos, temos mais e mais catequistas motivados a seguir a missão de ser verdadeiros discípulos e missionários”.

Já Altierrez dos Santos, o fundador da comunidade Catequista em Missão, ensina os catequistas do século XXI, por meio de cursos e vídeos, a como evangelizar nas redes sociais, entre outros desafios. “Falar de Deus em tempos digitais ficou ao mesmo tempo mais fácil e mais difícil. Mais fácil porque temos novas janelas por onde anunciar Jesus e mais difícil porque precisamos aprender novas formas de comunicação. Mais do que nunca, precisamos de criatividade e dedicação”, afirma. ●



Imagem: Ícone da Transfiguração, início do século XIII / khanacademy.org

# A TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR: ESPLENDOR DA LUZ “NÃO CRIADA”

◆ Fr. Sidney Machado, ofm cap\* ◆

**A** festa da Transfiguração é uma das doze festas do calendário bizantino. Ela era celebrada na Síria já no século VI. A data de 6 de agosto, quarenta dias antes da festa da Exaltação da Santa Cruz, sugere que o evento histórico teria acontecido quarenta dias antes da Paixão. A escolha é significativa, pois os evangelistas situam a narração da Transfiguração entre dois anúncios da Paixão do Senhor. Cristo, que pende abandonado no alto da cruz para a salvação da humanidade, manifesta ao mundo a glória inefável do Senhor do Universo.

A iconografia cristã tem como ponto de partida o mistério da encarnação. É porque Deus se fez imagem no ato da encarnação do Verbo que nós, seus discípulos, continuamos reproduzindo, por meio de obras de arte, a beleza eterna que veio habitar em meio a nós.

Dentro dessa perspectiva, o ícone da Transfiguração do Senhor resume em si o significado profundo da tradição iconográfica. Tradicionalmente, o primeiro ícone a ser escrito pelo iconógrafo é o da Transfiguração. Após longo processo de preparação, o iconógrafo iniciante começa seu trabalho escrevendo esse ícone emblemático, em que a luz não criada transforma a natureza. Não por acaso, celebramos o dia do iconógrafo na festa da Transfiguração.



**A transfiguração é uma metamorfose na glória. Nela, Cristo manifesta a sua natureza divina**



Cristo chama três dos apóstolos a um lugar elevado e se transfigura diante deles. Suas vestes tornam-se alvas e o seu rosto resplandece de luz. De fato, quando nos colocamos diante de um ícone, damos conta de que a luz é tratada de modo não naturalístico. Em um ícone, a luz não vem de um ponto preciso, exterior ao personagem, mas do interior dos corpos. Trata-se da luz não criada que ilumina os fiéis desde o seu interior e os transforma.

O Apocalipse diz que a Jerusalém celeste não necessita de sol, pois sua luz e sua lâmpada são o

Cordeiro (cf. Ap 21, 23). O corpo do Senhor e dos seus santos, representados em um ícone, são corpos gloriosos, transfigurados. O ícone evidencia a natureza glorificada dos corpos ressuscitados, manifestando ao fiel não apenas uma narração histórica, mas a verdade profunda dos fatos. Uma síntese que conduz à contemplação do mistério.

A transfiguração é uma metamorfose na glória. Nela, Cristo manifesta a sua natureza divina.

Os corpos são iluminados desde o seu interior e também as proporções são alteradas. Não se usa a perspectiva tradicional, pois tudo deve manifestar o caráter epifânico da revelação. De modo algum a matéria é negada: ela é, antes de tudo, colocada na perspectiva do projeto divino, segundo o qual não deveria sofrer a corrupção, que entrou no mundo pelo pecado.

Transfiguração é sinônimo de glorificação. É uma metamorfose na glória. Cristo manifesta a sua natureza divina rodeado por Moisés e Elias. Eles personificam a lei e os profetas, ou seja, toda a Sagrada Escritura. Enquanto Moisés é identificado com a lei (Pentateuco), Elias identifica-se com os profetas, ou seja, com os livros históricos, sapienciais e proféticos. Eles se colocam ao lado de Cristo porque o Verbo de Deus não é apenas o autor e a realização da lei, mas também a supera.

A luz divina que se manifesta no corpo glorificado de Cristo é a ação do Espírito, presente na nuvem que cobre os apóstolos com a sua sombra e avisa: “Este é o meu Filho muito amado. Escutai-o” (Mc 9,7). ●

.....  
**\*Frei Sidney Damasio Machado**  
é frade franciscano e iconógrafo.

Rogai por nós,  
*Santa Mãe de Deus!*

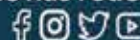


16x13 cm - 168 págs.

*Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.*

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima de você  
ou em: [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)



# PALAVRA DO PAPA

## Papa Francisco: Conselhos aos estudantes

**N**o dia 11 de agosto é comemorado o Dia do Estudante. O Papa Francisco, em uma Missa na Casa Santa Marta, no ano de 2021, colocou em suas intenções estudantes e professores: “Rezemos hoje pelos estudantes, os jovens que estudam, e os professores que devem encontrar novas modalidades para seguir adiante no ensino: que o Senhor os ajude neste caminho, dê-lhes coragem e também sucesso”.

### **INCLUSÃO, RESPEITO E COLABORAÇÃO**

“As escolas devem ser conhecidas como espaços de inclusão, respeito pela diversidade e colaboração mútua”, disse o Papa, que prosseguiu: “A Igreja está comprometida, nas pegadas do Concílio Vaticano II, em promover o valor universal da fraternidade, baseada na liberdade, na busca honesta da verdade, na promoção da justiça e da solidariedade, especialmente para os mais fracos. Sem a atenção e a busca desses valores, não pode haver uma coexistência pacífica real”.

### **NOS PASSOS DE SÃO LUÍS GONZAGA, PADROEIRO DA JUVENTUDE**

Francisco também destaca virtudes da vida de São Luís Gonzaga que devem fazer parte do dia a dia dos estudantes: as escolhas de vida, sem se deixar levar pelo carreirismo e pelo “deus dinheiro”: “Há

tanta necessidade de jovens que saibam agir dessa maneira, colocando o bem comum acima dos interesses pessoais! Por isso é preciso cuidar da própria interioridade, por meio do estudo, da pesquisa, do diálogo educativo, da oração e da escuta da própria consciência. Tudo isso pressupõe a capacidade de criar espaços de silêncio”.

### **MENOS CELULAR, MAIS SILÊNCIO PARA OUVIR A VOZ DA CONSCIÊNCIA**

O Santo Padre encoraja os estudantes “a não terem medo do silêncio e de suas consequências, de estar sozinhos, de escrever o próprio diário. Livrem-se do vício de estar no celular! Somente no silêncio interior pode-se ouvir a voz da consciência e distinguir as vozes do egoísmo e do hedonismo”.

Na Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*, Francisco também fala do estudo como uma oportunidade de abrir a mente e encontrar sentido na vida, à luz da fé: “Demasiadas vezes vivemos condicionados por modelos de vida banais e efêmeros, que estimulam a perseguir o sucesso a baixo preço, desacreditando o sacrifício, inculcando a ideia de que o estudo não serve se não leva imediatamente a algo de concreto. Mas não! O estudo serve para se questionar, para não se deixar anestésiar pela banalidade, para procurar um sentido na vida”.●



A photograph of Pope Francis, wearing his white papal attire and glasses, speaking into a microphone. He is holding a book or document in his hands. The background is slightly blurred, showing a crowd of people.

**INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO  
SANTO PADRE CONFIADAS À SUA  
REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO**

**“Pelos pequenos e médios  
empreendedores”**

*“Rezemos para que os pequenos e médios empreendedores, atingidos fortemente pela crise econômica e social, encontrem os meios necessários para prosseguir com a própria atividade ao serviço das comunidades onde vivem.”*

"POIS É MUITO  
PRECIOSO PARA MIM,  
E MESMO QUE SEJA  
ALTO O TEU PREÇO,  
É A TI QUE EU  
QUERO!" (IS 42,4)

**CHAMADOS PARA  
TRANSMITIREM**

*a fé!*

◆ Pe. Paulo Gil ◆

**P**ara Deus, o seu povo merece ser cuidado com amor. É um povo precioso e honrado aos seus olhos. Com amor, o Senhor defendeu, resgatou e amparou os seus filhos e filhas, libertando-os da escravidão, sempre caminhando de mãos dadas com o seu povo: “Chamei-te pelo nome, tu és meu!” (Is 43,1). Esse amor, generoso e sincero, foi revelado por Jesus, que continuou fiel à vontade do Pai: ver o povo livre para uma vida digna e feliz.

O Livro dos Salmos fala de Jesus, como sinal da grande esperança para o povo amado do Pai, numa trilogia messiânica: Jesus é Messias, o justo que sofre, mas que abre espaço para a grande intervenção de Deus (Sl 22); Jesus é o Bom Pastor e em suas mãos temos acesso à providência divina, Ele cuida de nós (Sl 23); Jesus é o Senhor de tudo. Ele veio morar entre nós e, glorioso, vai abrir as portas da justiça.

Revestido de amor, Jesus chama o seu povo para uma vida plena, para uma fé adulta e para a missão. Sua catequese era comprometida com a vida dos seus seguidores. O Bom Pastor quer levar o seu rebanho para os prados de sua Palavra; “faz descansar em verdes prados” (Sl 23,2) e nas águas tranquilas de sua compaixão. O seu convite, ordem ou mandato é sempre um chamado para a vida cristã autêntica: passar da ignorância da fé para uma fé comprometida. Ele chama e confirma seus discípulos para a tarefa de evangelizar. A seguir, um processo de evangelização de forma mistagógica.

## APRENDER COM JESUS

Para assumirmos o compromisso com a catequese é fundamental que nos conscientizemos de que “A iniciação cristã não se limita a uma enunciação, mas sim põe em prática o Evangelho” (*Directório para a catequese*, 69). Somos todos discípulos missionários que nos sentamos à mesa da Palavra para escutarmos a voz de Jesus, mestre e senhor. Como outrora aos discípulos, fala-nos com esperança: “Aprende de mim que sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29). Viver ao seu lado é um grande aprendizado. Nossa missão de anunciarmos o Reino, como mensageiros

do amor e da paz, deve refletir nosso mergulho na fé e na vivência mansa e humilde do amor que vem a nós para nos resgatarmos e renovarmos, dia após dia.

## ESCUTAR JESUS

Escutar a voz de Jesus é a lição para todos os dias. Suas palavras precisam fazer eco no coração dos cristãos e sua mensagem deve ressoar em harmonia com a vida de seus seguidores, nas dimensões humana, emocional, social, moral, econômica e espiritual. Ele falou abertamente: “Quem tem ouvidos, ouça!” (Mt 13,8; Lc 8,8).

Seus ensinamentos eram e continuam sendo memoráveis! Verdades reveladas de forma simples, em parábolas: histórias didaticamente elaboradas para revelar verdades profundas sobre o Reino de Deus. Quem tem ouvidos, escuta suas palavras que falam de fé, amor, misericórdia, perdão, justiça e vida.

## ENSINAR COMO JESUS

Jesus ensina como seus discípulos podem anunciar, com alegria, o Reino de Deus, Boa-Nova para a vida da humanidade. Ao escutarem e refletirem sobre suas palavras, os seguidores de Jesus, de ontem e de hoje, podem ensinar como Ele. Foi o próprio Jesus que, depois de escolher e chamar os doze discípulos, deu instruções missionárias e falou sobre as possíveis perseguições, mas, também, sobre a importância de testemunhar sem medo.

O discípulo precisa crescer na fé e na vida comunitária para ser como o Mestre. Jesus disse: “Para o discípulo, basta ser como o seu mestre” (Mt 10,25). Aprendendo com Ele, podemos, em família e na comunidade, assumir uma catequese atualizada, criando nossas próprias parábolas, que falem as mesmas verdades reveladas por Jesus. Na família: para elaborarmos as parábolas de hoje, podemos recorrer aos objetos ou às situações familiares que podem fazer com que todos tenham mais oportunidades para crescerem na fé e no vínculo de amor na família. Na comunidade: também podemos recorrer aos objetos e às situações que fazem memória sobre

a vida da comunidade, como pessoas, acontecimentos e festas significativas na sua história.

Nossa catequese pode continuar chamando e ensinando, anunciando e semeando as sementes do Reino no coração de nossos catequizandos e familiares.

Vamos refletir com o grupo de catequese ouvindo a voz de Jesus.

- ▶ O que podemos fazer para cultivarmos na nossa vida, na família e na comunidade, a “terra boa”?
- ▶ Como podemos despertar na vida da família e da comunidade a importância de receber de coração disponível (com boa vontade e responsabilidade) a Palavra de Deus?

Nós, catequistas, podemos ensinar como Jesus, dizendo com nossas próprias palavras o que Ele disse:

- ▶ “O Reino dos Céus está próximo”;
- ▶ “Tomai sobre vós o meu jugo e sede discípulos meus”;
- ▶ “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus”;
- ▶ “Ide vós também para a minha vinha”;
- ▶ “Ide, pois, fazer discípulos”;
- ▶ “Ensinai-lhes tudo o que vos tenho ordenado (ensinei)”;
- ▶ “Eu estarei convosco sempre, até o fim dos tempos”.

O chamado de Jesus nos leva ao compromisso de acolhermos e de acompanharmos os que chegam para a iniciação à vida cristã, por uma evangelização cristã e iniciática, fraterna e orante. Um caminho longo e seguro para o encontro com Jesus Cristo.

Todos nós, com uma catequese mistagógica, podemos possibilitar que nossos catequizandos alcancem os mistérios de Deus e o segredo de fazer boas escolhas: aprender, escutar e ensinar como Jesus. Assim, respondemos ao mandato de Jesus: “Ide, pois, fazer discípulos”, ensinando tudo o que Ele nos ensinou.

Catequistas, com alegria, anunciemos o Evangelho! Juntos, vamos escrevendo a nossa história. Caminhemos de mãos dadas com a nossa missão! ●



QUAL O SIGNIFICADO DA MEMÓRIA LITÚRGICA DE  
**NOSSA SENHORA**  
*Rainha.*

◆ Valdeci Toledo ◆

**A** memória litúrgica de Nossa Senhora Rainha está relacionada à realeza de Maria pelos méritos da concepção de seu Filho, Jesus, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Indica-nos também que Maria foi a primeira contemplada da promessa de Jesus: “E vós tendes permanecido comigo nas minhas provações; eu, pois, disponho do Reino a vosso favor, assim como meu Pai o dispôs a meu favor, para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos senteis em tronos, para julgar as doze tribos de Israel” (Lc 22,28-30).

A festa litúrgica de Nossa Senhora Rainha foi instituída no ano 1954 pelo Papa Pio XII, durante as celebrações do Ano Mariano em comemoração ao primeiro centenário da promulgação do dogma da Imaculada Conceição de Maria, realizado pelo Papa Pio IX, em 1854. Dentro das festividades desse Ano Mariano aconteceu a coroação de Nossa Senhora na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, Itália. No mesmo dia, 11 de outubro de 1954, o Papa Pio XII promulgou a Encíclica *Ad Caeli Reginam* (A Rainha do Céu). Essa encíclica é um verdadeiro tratado sobre a realeza e a dignidade de Maria.

Destacamos um trecho dessa encíclica que nos indica a instituição dessa festa mariana: “Depois de atentas e ponderadas reflexões, tendo chegado à convicção de que seriam grandes as vantagens para a Igreja, se essa verdade solidamente demonstrada resplandecesse com maior evidência diante de todos como luz que brilha mais quando posta no candelabro, com a nossa autoridade apostólica decretamos e instituímos a festa de Maria Rainha, para ser celebrada cada ano em todo o mundo no dia 31 de maio. Ordenamos igualmente que no mesmo dia se renove a consagração do gênero humano ao seu coração imaculado. Tudo isso nos incute grande esperança de que há de surgir nova era, iluminada pela paz cristã e pelo triunfo da religião” (Pio XII, *Ad Caeli Reginam*, 45). Originalmente, como mencionado no decreto

acima, a data dessa memória foi colocada no dia 31 de maio, que de alguma forma continua sendo informalmente celebrada, haja vista a ocorrência da coroação de Nossa Senhora no fim do mês de maio, considerado o Mês Mariano. Todavia, com a reforma litúrgica pós-conciliar, essa memória foi realocada em uma data mais lógica para sua celebração, ou seja, foi inserida na oitava da celebração da Assunção de Nossa Senhora. Assim, após sua assunção, Maria é coroada Rainha do Céu e da Terra.



**A festa litúrgica de Nossa Senhora Rainha foi instituída no ano 1954 pelo Papa Pio XII, durante as celebrações do Ano Mariano em comemoração ao primeiro centenário da promulgação do dogma da Imaculada Conceição de Maria, realizado pelo Papa Pio IX, em 1854**



O título de Maria como Rainha, desde as comunidades cristãs primitivas, é bastante disseminado entre os fiéis católicos, pois ela sempre invocada em sua realeza; essa concepção nos é confirmada pela referida encíclica: “Dos testemunhos da antiguidade cristã, das orações da liturgia, da inata devoção do povo cristão, das obras artísticas, de toda a parte recolhemos expressões que nos mostram que a virgem Mãe de Deus se distingue pela sua dignidade real; mostramos também que as razões, deduzidas pela sagrada teologia do tesouro da fé divina, confirmam plenamente essa verdade. De tantos testemunhos referidos forma-se uma espécie de concerto harmonioso que exalta a incomparável dignidade real da mãe de Deus e dos homens, a qual domina todas as coisas criadas e foi elevada aos reinos celestes, acima dos coros dos anjos” (Pio XII, *Ad Caeli Reginam*, 44). ●

Um Título dado a José que indica sua pessoa e define a missão de Jesus, seu filho

Imagem: Hina Carolina B / Catholic

# José, FILHO DE DAVI

◆ Pe. Mauro Negro, osj ◆

**E**m alguns lugares nos evangelhos Jesus é chamado de “filho de Davi”. Em certos momentos isso é muito evidente, como em Marcos 10,47-48, quando Jesus está saindo da cidade de Jericó e um cego grita várias vezes “Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!” Em Mateus 21,9, quando Jesus entra em Jerusalém, a multidão grita: “Hosana ao filho de Davi”. Em outras passagens dos Evangelhos encontramos essa expressão, inclusive em Lucas 19,38 lemos “Bendito aquele que vem, o Rei, em nome do Senhor!”. O substantivo “rei” indica Davi, que é o rei por excelência de Israel e Jesus é o seu sucessor, o Messias.

Essa qualidade de “filho de Davi”, de rei, que Jesus apresenta, ele herdou de seu pai, José. É isso que encontramos no primeiro capítulo de Mateus em vários lugares. No primeiro versículo do Evangelho, quando Jesus é chamado de “filho de Davi, filho de Abraão” (Mt 1,1). Depois, Davi é mencionado quatro vezes na genealogia de Jesus, sendo assim a figura mais destacada entre seus antepassados. Mas é em Mateus 1,20 que encontramos a afirmação que relaciona Jesus ao rei Davi. É quando aparece José, chamado de “filho de Davi”. José já foi identificado como “justo” em Mateus 1,19 e então ele é o “filho de Davi”, isto é, o Messias. Sim, pois “messias” indica muitas coisas, entre elas o rei, o libertador, o salvador. Todas essas atribuições são transmitidas, tomadas da família, sendo herdadas do pai. Aqui entra José, esposo de Maria e pai de Jesus.

Não é o caso de identificar José como “pai adotivo”, pois não é o filho que adota o pai, mas o contrário. E por que livrar José da paternidade sobre Jesus se esta é a sua missão primordial? Ainda em Mateus 1,21 lemos “Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois Ele salvará o seu povo dos seus pecados”. No mundo de Israel, dar o nome era assumir a

paternidade de uma criança. José, o filho de Davi, da família desse rei, segundo a própria fórmula “filho de Davi”, assume a paternidade sobre Jesus e, ao mesmo tempo, transmite a ele a herança de Messias. Isso significa que se Jesus é herdeiro de Davi, Messias, Ele pode ser o esperado, o que colocará tudo nos lugares certos, o que direcionará a história para a salvação anunciada pelos profetas e esperada por Israel. Não é coincidência que a anunciação de Jesus é feita a José no Evangelho segundo Mateus. Esse Evangelho é o que foi escrito por cristãos originários de Israel, que entendiam muito bem tudo isso.



**Todas essas atribuições são transmitidas, tomadas da família, sendo herdadas do pai. Aqui entra José, esposo de Maria e pai de Jesus**



Esse é o sentido da expressão “José, filho de Davi”, em Mateus 1,21. Torna a salvação um fato histórico, pois remete à história, mas também tem um significado que vai além dela. De fato, algumas tradições de Israel relacionavam o Messias, herdeiro de Davi, a um reinado perene, eterno. É o que se vê no Salmo 89,4-5: “Fiz uma aliança com meu eleito, eu jurei ao meu servo Davi: estabeleci tua descendência para sempre, de geração em geração construo um trono para ti”. Isso diz respeito ao célebre passo de 2 Samuel 7,26, onde lemos “A casa do teu servo Davi subsistirá na tua presença”.

Muito cedo os cristãos entenderam que o Reino de Davi, herdado por Jesus por meio de seu pai, José, não era um projeto político e nacionalista. É algo que começa agora, mas que se abre e tem seu significado decisivo além da história. Isso tudo porque José era filho de Davi! ●

# A MISSÃO DE SER [PAI]

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ♦

**N**o mês de agosto, a Igreja celebra todas as expressões vocacionais, incluindo a familiar, no Dia dos Pais, celebrado no segundo domingo. Ser pai é uma missão muito honrosa e, ao mesmo tempo, desafiadora, que tem sua origem no próprio Deus. Os filhos, por sua vez, devem escutar seus pais e aprender com eles a serem pais um dia.

A primeira e mais bela compreensão de pai está em Deus. No ato da criação do mundo se evidencia a sua paternidade, que tudo cria a partir de sua Palavra: “Deus disse: ‘Faça-se a luz!’. E a luz se fez (...). Deus disse: ‘Façamos o ser humano à nossa imagem e segundo a nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todos os animais selvagens e todos os animais que se movem pelo chão’. Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou. Homem e mulher ele os criou” (Gn 1,3.26-27). Após criar tudo, Deus viu que o fruto de sua criação era muito bom (cf. Gn 1,31).

Com o relato da criação, nota-se que o Pai do Céu é perfeito e, ao criar o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, também os criou na perfeição do amor. Entretanto, quando o pecado





entra no Mundo macula o coração do ser humano e o deixa inclinado a praticar o mal. Porém, vale lembrar que Deus, na condição de pai, é misericordioso e chama de volta à comunhão aqueles que o pecado havia afastado: “Voltai para mim e eu voltarei para vós” (Mt 3,7).

Diante dessas constatações da paternidade em Deus, convém dizer que a missão do ser pai, na condição humana, é sempre permeada de reflexos de amor e misericórdia. Por exemplo: uma criança, quando está aprendendo a andar, confia na voz do pai que se coloca à frente e diz para ela dar um passo adiante. A criança, confiando nele, mesmo que tropece consegue dar um passo, dois e assim chegar aos braços do pai. Eis uma das missões mais

bonitas de confiança e amor. Por sua vez, quando a criança não consegue ir adiante, o pai, movido de amor e misericórdia, é o primeiro a pegar-lhe as mãos e ajudá-la a ficar em pé, fazendo-a acreditar que pode ir avante.



**O pai é sempre sinal de firmeza, coragem, ânimo, presença. É aquele que faz com que os filhos firmem os passos e caminhem para frente, sem desistir**



O pai é sempre sinal de firmeza, coragem, ânimo, presença. É aquele que faz com que os filhos firmem os passos e caminhem para frente, sem desistir. Falando sobre a importância do pai nas famílias, disse o Papa Francisco: “A primeira necessidade, então, é justamente essa: que o pai seja presença na família. Que seja próximo à mulher para partilhar tudo, alegrias e dores, cansaços e esperanças. E que seja próximo aos filhos em seu crescimento: quando brincam e quando se empenham, quando estão despreocupados e quando estão angustiados, quando se exprimem e quando ficam em silêncio, quando ousam e quando têm medo, quando dão um passo errado e quando reencontram o caminho; pai presente, sempre. Dizer presente não é o mesmo que dizer controlador! Porque os pais muito controladores anulam os filhos, não os deixam crescer”.

Pai é o guardião e condutor da família, aquele que está à frente para conduzir e, com isso, incentivar a dinâmica do amor na família: um pai presente, mas não controlador, como afirma o Papa. É por isso que a Igreja zela pela família, pois é nesse “santuário da vida” que se vai construindo a bela missão da paternidade.

Daí, portanto, que os pais olhem para Deus, o Pai perfeito, e busquem nele o espelho da paternidade, pautada, sobretudo, no amor e na misericórdia. Os filhos, por sua vez, saibam honrar seus pais, recordando que, amanhã, estarão na condição de pais e só desempenharão com sabedoria tal missão se hoje souberem ser bons filhos. Eis uma missão a ser aprendida e empreendida!

Feliz Dia dos Pais! ●



Imagem: Wayhome Studio / Adobe Stock

## ◆ Ministério da Saúde ◆

**V**arizes são veias dilatadas e tortuosas que se desenvolvem abaixo da pele. Dependendo da fase em que se encontram, podem ser de pequeno, médio ou de grande calibre. As veias mais acometidas são as dos membros inferiores: nos pés, pernas e coxas. Algumas pessoas apresentam minúsculas ramificações, de coloração avermelhada. Esses casos costumam não apresentar sintomas e provocam apenas desconforto estético em seus portadores.

Elas se formam quando o sangue é bombeado pelo coração para dentro das artérias que, por sua vez, levam esse sangue para todas as partes de nosso corpo. Todas as células de nosso organismo são nutridas por esse sangue. Já as veias têm como função drenar o sangue de volta para o coração. Esse caminho que o sangue percorre desde a sua saída do coração pelas artérias até o seu retorno pelas veias para o coração recebe o nome de circulação. O sangue desce muito facilmente do coração até as pernas e os pés, através das artérias, mas precisa desenvolver esforço muito grande para voltar dos pés e pernas até o coração. Essa tarefa de retorno venoso é executada pelas veias por meio de válvulas venosas que direcionam o sangue para cima.

# VARIZES

Na pessoa normal, a válvula se abre para o sangue passar e se fecha para não permitir que o sangue retorne. Essa atividade se torna mais fácil quando estamos deitados ou com as pernas elevadas. Em algumas pessoas, com o passar do tempo, vários fatores podem determinar ou provocar um mau funcionamento dessas válvulas. Com a idade, ou devido a fatores hereditários, as veias podem perder a sua elasticidade. Elas começam a apresentar dilatação e as válvulas não se fecham mais de forma eficiente. A partir daí, o sangue passa a refluir e ficar parado dentro das veias. Isso provoca mais dilatação e mais refluxo. Essa dilatação anormal das veias leva à formação das varizes.

## SINTOMAS

Na grande maioria das vezes, a queixa principal é a estética: na posição em pé as veias ficam dilatadas, tortuosas e muito visíveis. Além disso, outros sinais e sintomas podem estar presentes:

- ▶ Presença de veias azuladas e muito visíveis abaixo da pele;
- ▶ Agrupamentos de finos vasos avermelhados que alguns pacientes chamam de “pequenos rios e seus afluentes”;
- ▶ Queimação nas pernas e nas plantas dos pés;
- ▶ Inchaço, especialmente nos tornozelos ao fim do dia;
- ▶ Prurido ou coceira;
- ▶ Cansaço ou sensação de fadiga nas pernas;
- ▶ Sensação de peso nas pernas;
- ▶ “Pernas inquietas”;
- ▶ Câimbras.

## COMPLICAÇÕES

Quando não tratadas de forma correta, as varizes podem progredir e desenvolver severas complicações. Entre elas podemos citar:

- ▶ Eczema: geralmente se inicia com coceira;
- ▶ Dermatite;
- ▶ Flebite e trombose (coágulo): flebite significa inflamação da veia. Varicoflebite consiste na inflamação das varizes;
- ▶ Pigmentação e escurecimento da pele;
- ▶ Hemorragias: a pele e as paredes das varizes muitas vezes ficam tão finas que facilmente se rompem. Quando isso acontece, pode ocorrer uma importante perda de sangue;
- ▶ Úlceras: a complicação mais temida pela população é a formação de feridas nas pernas, denominadas úlceras. No início cicatrizam com certa facilidade, mas, com o tempo e se tratadas de forma indevida, vão se tornando mais complexas.

## TRATAMENTO

Existem diferentes tipos de tratamentos para as varizes. O mais importante são as medidas preventivas. Quando essas medidas de precaução não são suficientes, o seu médico poderá indicar um ou vários dos tratamentos abaixo:

**Escleroterapia química:** é provavelmente a técnica usada há mais tempo. Muito utilizada para as microvarizes ou vasos e para as varizes de calibre muito pequeno. Consiste na injeção de substâncias esclerosantes que expulsam o sangue para as veias normais e entopem as que estão sendo tratadas. Embora essas injeções precisem ser repetidas em algumas veias, a escleroterapia costuma ser muito eficaz e com excelentes resultados quando realizada por médicos experientes;

**Cirurgia:** as cirurgias de varizes estão cada vez menos agressivas. A grande maioria das varizes pode ser realizada hoje por meio de mini-incisões e o tempo de internação hospitalar raramente precisa passar de 24 horas. As varizes retiradas numa cirurgia não provocam danos à circulação, uma vez que as outras veias normais e o sistema venoso profundo normal se encarregam de garantir o fluxo de retorno;

**Laserescleroterapia:** a escleroterapia com laser está em evolução e ainda não substitui a escleroterapia química. Não pode ser aplicada em todos os tipos de pele e ainda não dá bom resultado nos vasos de calibre maior. Novas tecnologias com laser em de-

envolvimento poderão ampliar a sua utilização. No Brasil, alguns médicos fazem o tratamento misto: laser e injeções;

**Laser endovenoso:** consiste na introdução de cateter com laser dentro das varizes com a intenção de destruí-las pelo calor. É uma técnica ainda em fase experimental;

**Radiofrequência:** é a mesma técnica anterior usando o calor produzido por cateteres dotados de dispositivo de radiofrequência (RF).

## PREVENÇÃO

O principal fator de risco para ter varizes é a presença dessa doença na família, a hereditariedade. Veja agora outros fatores que contribuem para favorecer o aparecimento das varizes ou agravar aquelas de quem já as tem:

**Idade:** costumam aparecer a partir de 30 anos de idade e podem ir piorando com o passar os anos. É pouco frequente antes dos 30 anos, entretanto, as microvarizes ou “aranhas vasculares”, também chamadas de “vasos”, podem aparecer em pessoas bem mais jovens;

**Sexo:** as mulheres são mais propensas do que os homens; fatores hormonais da gestação, menstruação e menopausa parecem ter relação com a maior facilidade de dilatação das veias;

**História familiar:** se há uma incidência de varizes na família, a sua chance de ter a doença será maior;

**Obesidade:** o sobrepeso aumenta a pressão sobre as veias e dificulta o retorno venoso;

**Traumatismo nas pernas;**

**Temperatura:** exposição ao calor por tempo prolongado pode provocar dilatação das veias. Não é à toa que a incidência de varizes é um pouco menor nos países mais frios, portanto, cuidado com a exposição excessiva ao calor do sol, das saunas, dos fornos etc.;

**Tabagismo:** pesquisas revelam que as paredes das veias também sofrem as agressões das substâncias contidas nos cigarros;

**Gravidez:** durante a gravidez, a quantidade de sangue circulante aumenta e, portanto, aumenta o trabalho das veias;

**Sedentarismo:** o movimento das pernas é muito importante para “bombear” o sangue das veias, portanto, ficar muito tempo sentado ou em pé parado é muito ruim para o trabalho das veias. Os exercícios e o combate ao sedentarismo são muito importantes para a circulação corporal;

**Pílulas anticoncepcionais e reposição hormonal:** mais uma vez encontramos os fatores hormonais, em especial a progesterona, que provoca a dilatação das veias. ●

**IMPORTANTE:** somente médicos e cirurgiões-dentistas devidamente habilitados podem diagnosticar doenças, indicar tratamentos e receitar remédios. As informações apresentadas possuem apenas caráter educativo.

Fonte: Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare, regional do Rio de Janeiro (RJ).

# A FAMÍLIA NO Plano de Deus

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

**E**stimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de agosto sobre a família no plano de Deus em sintonia com a Semana Nacional da Família 2022, que tem como tema “Amor familiar, vocação e caminho de santidade!”, em sintonia com o 10º Encontro Mundial das Famílias, convocado pelo Papa Francisco, e o 15º Congresso Nacional da Pastoral Familiar, marcado para o fim de agosto em Governador Celso Ramos (SC).

O primeiro espaço no qual tem vida a ordem da caridade é a família, que constitui o objeto direto e específico do quarto mandamento, segundo o enunciado de Êxodo 20,12: “Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”. Encontramo-nos diante de uma apresentação tradicional do quarto mandamento, assim como a encontramos na teologia moral.

É uma apresentação que, na verdade, privilegiou o objeto direto e específico, deixando um espaço mais ou menos limitado e junto uma tratativa genérica e formal ao objeto indireto, ou seja, ao relacionamento na sociedade civil: o quarto mandamento dirige-se expressamente aos filhos em suas relações com seus pais e suas mães, porque tal relação é mais universal.



**O primeiro espaço no qual tem vida a ordem da caridade é a família, que constitui o objeto direto e específico do quarto mandamento, segundo o enunciado de Êxodo 20, 12: “Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”. Encontramo-nos diante de uma apresentação tradicional do quarto mandamento, assim como a encontramos na teologia moral**



Diz respeito também às relações de parentesco com os membros do grupo familiar. Manda prestar honra, afeição e reconhecimento aos avós e aos antepassados. Estende-se, enfim, aos deveres dos alunos para com o seu professor, dos empregados para com os seus patrões, dos subordinados para com os seus chefes, dos cidadãos para com a

sua pátria, os que a administram ou a governam. Esse mandamento implica e subentende os deveres dos pais, tutores, professores, chefes, magistrados, governantes, de todos os que exercem uma autoridade sobre outros ou sobre uma comunidade.

Como se pode imediatamente revelar, o quarto mandamento, segundo essa concepção, tende a abranger o vastíssimo âmbito da moral social e política: um âmbito que a reflexão teológico-moral de hoje assume além disso e, assim, outras linhas tradicionais e inovadoras da tradição do quarto mandamento. Não é sem significado que o quarto mandamento vem assumindo e propondo como paradigma das diversas formas de realização das relações sociais. Tal significado pode resumir em relação seja à família, seja à sociedade.

Quanto à família, deve-se ver a sua relevância social, em chave genética ou procriativa e em chave cultural ou educativa: a família é a célula originária da vida social. É a sociedade natural onde o homem e a mulher são chamados ao dom de si no amor e no dom da vida. A autoridade, a estabilidade e a vida de relações dentro dela constituem seus fundamentos de liberdade, segurança e fraternidade. A família é a comunidade na qual, desde a infância, podem-se assimilar os valores morais, em que

se pode começar a honrar a Deus e a usar corretamente a liberdade. A vida em família é iniciação para a vida em sociedade. Com o símbolo da reciprocidade, a sociedade recebe da família o testemunho, o modelo e o estímulo para impostar e viver as suas relações no respeito e na promoção do caráter eminentemente pessoal dos membros da sociedade: as nossas relações com o próximo são de caráter pessoal. O próximo não é um “indivíduo” da coletividade humana, ele é “alguém” que, por suas origens conhecidas, merece atenção e respeito individuais.

Uma leitura atenta do quarto mandamento, que constitui um dos fundamentos da doutrina social da Igreja, mostra claramente que esta não se limita a uma apresentação de ética ou de filosofia moral, também obviamente forte é o peso de uma reflexão antropológica e de um patrimônio cultural acessível a simples razão humana: configura-se como uma apresentação especificamente teológica. Teológica porque da família e das mais amplas relações sociais vem proposto o desígnio de Deus, que é impresso na natureza, na estrutura nativa e originária de tal realidade e que foi desvelado na história da salvação, na revelação

e na experiência de fé de Israel e do novo povo de Deus, que é a Igreja. Um testemunho sobre é dado recorrendo-se aos textos bíblicos e aos documentos do magistério.

Portanto, a família se revela na sua verdade plena como família cristã, ou seja, família salva por Jesus Cristo e por Ele feita comunidade salvante, sinal e instrumento mediante o Sacramento do Matrimônio de salvação. O *Catecismo da Igreja Católica* apresenta a família cristã como “pequena Igreja doméstica”, uma dimensão que encontrou um singular desenvolvimento na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*: “É antes de tudo a Igreja mãe que gera, educa, edifica a família cristã, operando em seu favor a missão de salvação que recebeu do Senhor. Com o anúncio da Palavra de Deus, a Igreja revela à família cristã a sua verdadeira identidade, o que ela é e deve ser segundo o desígnio do Senhor; com a celebração dos sacramentos, a Igreja enriquece e corrobora a família cristã com a graça de Cristo em ordem à sua santificação para a glória do Pai; com a renovada proclamação do mandamento novo da caridade, a Igreja anima e guia a família cristã ao serviço do amor, a fim de que imite e reviva o

mesmo amor de doação e sacrifício que o Senhor Jesus nutre pela humanidade inteira. Por sua vez, a família cristã está inserida a tal ponto no mistério da Igreja que se torna participante, a seu modo, da missão de salvação própria da Igreja: os cônjuges e os pais cristãos, em virtude do Sacramento, ‘têm assim, no seu estado de vida e na sua ordem, um dom próprio no Povo de Deus’ (Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium*, 11). Por isso não só ‘recebem’ o amor de Cristo tornando-se comunidade ‘salva’, mas também são chamados a ‘transmitir’ aos irmãos o mesmo amor de Cristo, tornando-se assim comunidade ‘salvadora’. Desse modo, enquanto é fruto e sinal da fecundidade sobrenatural da Igreja, a família cristã torna-se símbolo, testemunho, participação da maternidade da Igreja” (49). ●



Imagem: Simple Line/ Adobe Stock

# DEPRESSÃO PÓS-PARTO

◆ Olga Tessari\* ◆

**A** depressão pós-parto é uma doença que pode afetar tanto a mãe quanto o bebê e precisa de tratamento adequado.

Após o parto, a mulher passa por uma alteração bioquímica brusca em seu organismo, o que a deixa chorosa, irritada, indisposta, com alterações de humor, tristonha, amedrontada, ansiosa e confusa. Tudo volta ao normal entre quatro a cinco semanas, mas 10% a 20% das mães podem piorar muito depois desse período, culminando na depressão pós-parto.

A rotina totalmente alterada em função do bebê, como a privação de sono, o isolamento, uma alimentação inadequada são fatores que podem causar um grande estresse para mãe, assim como um bebê exigente ou doente, a dificuldade de amamentar, filhos mais velhos com ciúmes, problemas financeiros ou familiares, a falta de apoio do parceiro, da família ou de amigos, a gravidez indesejada ou a violência doméstica também podem colaborar para o surgimento dessa doença, assim como um histórico de depressão antes ou durante a gravidez.

Os sintomas mais comuns da depressão são um sentimento de tristeza ou desespero constante, além da perda do interesse ou de não sentir prazer nenhum na maioria das atividades diárias.

As mulheres com depressão pós-parto costumam se sentir constrangidas em dizer a alguém como se sentem mal, principalmente quando percebem a discrepância entre a idealização e a realidade da maternidade. Um simples choro do bebê pode evocar na mãe a raiva de si mesma por se sentir incapaz de satisfazer as necessidades dele; ela também pode sentir raiva do bebê

por vê-lo como um “ingrato”, insatisfeito e insaciável que não reconhece sua dedicação e esforço, exigindo muito dela e retribuindo muito pouco; ela pode ficar ressentida ao considerar que o bebê está privando-a de coisas importantes como as horas de sono e de repouso ou pode interpretar o choro dele como uma censura e acusação, sentindo-se agredida, o que gera um sentimento de culpa e de inadequação.




**As mulheres com depressão pós-parto costumam se sentir constrangidas em dizer a alguém como se sentem mal, principalmente quando percebem a discrepância entre a idealização e a realidade da maternidade**



A depressão pós-parto tende a ser mais intensa quando há uma quebra muito grande da expectativa em relação ao bebê, a si própria como mãe e ao tipo de vida que se estabelece com a presença do filho. O desapontamento, o desânimo, a sensação do “não era isso que eu esperava” e a impressão de se sentir incapaz de enfrentar a nova situação geram na mãe a sensação de decepção consigo mesma, desilusão e fracasso.

Muitos estudos mostram uma associação entre a depressão materna e problemas posteriores do desenvolvimento do bebê, incluindo transtornos de conduta, comprometimento da saúde física, relações inseguras e sintomas de depressão. Os sintomas da depressão pós-parto interferem e muito no relacionamento em formação e no vínculo entre uma mãe e seu bebê. O vínculo



entre eles é um investimento emocional, é um processo que se forma e cresce de acordo com experiências significativas e prazerosas entre os dois. É a partir dessa conexão emocional que os bebês podem começar a desenvolver um sentido do que eles são e a partir daí podem evoluir e ser capazes de se aventurar com segurança no mundo afora. Filhos de mães que têm depressão pós-parto não tratada são mais propensos a ter problemas de comportamento, como dificuldade para dormir e comer, crises de birra e hiperatividade. Os atrasos no desenvolvimento da linguagem são mais comuns também.

A boa notícia é que a depressão pós-parto tem tratamento e solução. Quanto mais cedo ele for iniciado, melhor será a chance de uma recuperação rápida e completa. O tratamento consiste no uso de medicação em conjunto com acompanhamento psicológico.

É fundamental que a mãe fale dos seus sintomas com seu médico sem sentir vergonha ou medo. ●

.....  
**\*Olga Tessari** é psicóloga, psicoterapeuta e pesquisadora desde 1984. É escritora, dá cursos e palestras, faz consultoria comportamental, mediação de conflitos e é profissional e *life coach*.

# O FURÚNCULO AINDA ESTÁ



Imagem: nti-studio / Freepik

◆ Pe. Agnaldo José ◆



**L**ogo depois do almoço, saí da casa paroquial para visitar uma pessoa de nossa comunidade que, durante dois meses, havia se dedicado às obras de pintura de nosso santuário. Ele mora numa chácara, em contato com a natureza, além de ser sócio de uma empresa de sua família. Depois de conhecer parte de seu trabalho naquele lugar, percebi sua dedicação e carinho com tudo o que possui.

Por volta das quatro da tarde fomos tomar um café no seu escritório, construído em formato de quiosque. Na mesa, muita coisa saborosa da roça: queijo fresco, goiabada cascão, bolo de milho, pão caseiro, leite, café e manteiga. Estávamos descontraídos, sorrindo e partilhando nossas experiências. Surgiu um assunto sobre como resolver problemas e conflitos que algumas vezes existem na comunidade, na família e em nossa vida pessoal, então, ele usou uma expressão que ainda não conhecia: “Existe a hora certa para cada coisa. Minha mãe me ensinou que nunca devemos espremer um furúnculo ainda verde. Na hora em que ele fica maduro, a pele se rompe e o pus vazava, começando a sarar normalmente”.



**A vida nos ensina que, em muitos momentos, somos tentados a apertar um furúnculo ainda “verde”, uma situação que demanda discernimento, paciência, misericórdia e tempo**



Depois dessa visita tão rica de aprendizados, pesquisei sobre isso. Encontrei um artigo do doutor Dráuzio Varella explicando o que é um furúnculo e como agir nesse caso de infecção de pele. Percebi que a ciência concordava com a sabedoria popular da mãe do meu amigo. No texto, o médico descreveu o furúnculo como “uma infecção de pele caracterizada por um nódulo avermelhado, endurecido e quente, com uma área amarelada na

parte central indicativa de pus. O tamanho varia segundo a profundidade dos tecidos infectados. A lesão surge especialmente nas regiões com pelos e mais expostas à umidade, pressão e atrito, ou a substâncias gordurosas que facilitam a obstrução dos folículos pilosos. Face, pescoço, costas e axilas são as áreas mais vulneráveis. Em geral, a evolução do quadro é benigna, mas podem ocorrer complicações, especialmente quando eles são manipulados sem o devido cuidado. Jamais esprema um furúnculo. A dor vai desaparecer quando a pele que recobre o nódulo se romper espontânea ou cirurgicamente, eliminando o pus e o tecido necrosado. Findo o processo de cicatrização, uma mancha escura aparece no local da infecção”.

A vida nos ensina que, em muitos momentos, somos tentados a apertar um furúnculo ainda “verde”, uma situação que demanda discernimento, paciência, misericórdia e tempo. As coisas nem sempre são simples. Existem problemas que não devemos resolver no calor das emoções, precipitadamente, por impulso, sem ao menos dobrar os joelhos e pedir orientação para alguém de nossa confiança ou mesmo ficar em silêncio.

Uma pessoa que amamos tanto nos ensina a importância do silêncio interior quando passamos por tribulações e dores, a Virgem Maria. Lembra-se de suas palavras e seu gesto quando, acompanhada de José, encontrou Jesus no templo de Jerusalém depois de procurá-lo por três dias? Seguem as palavras do Senhor: “‘Meu filho, que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição’. Respondeu-lhes Ele: ‘Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?’. Eles, porém, não compreenderam o que Ele lhes dissera. Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração” (Lc 2,48-51).

Neste mês de agosto, peçamos a intercessão de Nossa Senhora da Assunção. Que ela leve nossas orações ao coração misericordioso de seu Filho, livrando-nos da tentação de apertar um “furúnculo” que nos faz sofrer, mas que ainda está verde! ●



## COOKIES



Imagem: chandlervids / Adobe Stock

### INGREDIENTES

1 ¼ xícara (137 g) de farinha de amêndoas  
¼ xícara (30 g) de gotas de chocolate amargo ou em pedaços  
¼ xícara de coco ralado seco sem açúcar  
2 colheres (sopa) de chia  
½ colher (chá) de fermento em pó  
¼ colher (chá) de sal marinho  
1/3 xícara (73 g) de açúcar de coco ou 1 colher (sopa) rasa de eritritol (adoçante)  
1 ovo (ou flax egg: 1 colher [sopa] de semente linhaça ou chia de molho em 3 colheres [sopa] de água)  
3 colheres (sopa) de óleo de coco derretido  
½ colher (chá) de extrato de baunilha

### MODO DE PREPARO

1. Misture tudo.
2. Deixe 20 minutos na geladeira (importante para deixar macio).
3. Depois, com as mãos, molde os cookies. Asse por 16-18 minutos a 180 °C.

## ESTROGONOFE DE FRANGO COM IOGURTE

### INGREDIENTES

300 g de peito de frango (filé)  
1 unidade de cebola (picada)  
1 dente de alho picado  
1 colher (sopa) de azeite  
2 unidades de tomate (sem pele, batidos no liquidificador)  
1 copo de iogurte natural  
2 colheres (sopa) de ketchup  
1 colher de sopa de molho inglês  
100 g de champignons  
Sal a gosto  
Pimenta-do-reino e páprica defumada a gosto

### MODO DE PREPARO

1. Corte o frango em cubinhos ou em tirinhas.
2. Doure a cebola e o alho no azeite. Acrescente o frango e mexa até começar a dourar.
3. Adicione o molho de tomate, acrescente o ketchup, os champignons e o molho inglês.
4. Deixe cozinhar em fogo baixo por aproximadamente 7 minutos.
5. Quando começar, a ferver junte o iogurte e mexa até ficar encorpado.
6. Cozinhe por mais 7 minutos e se preferir adicione sal a gosto.

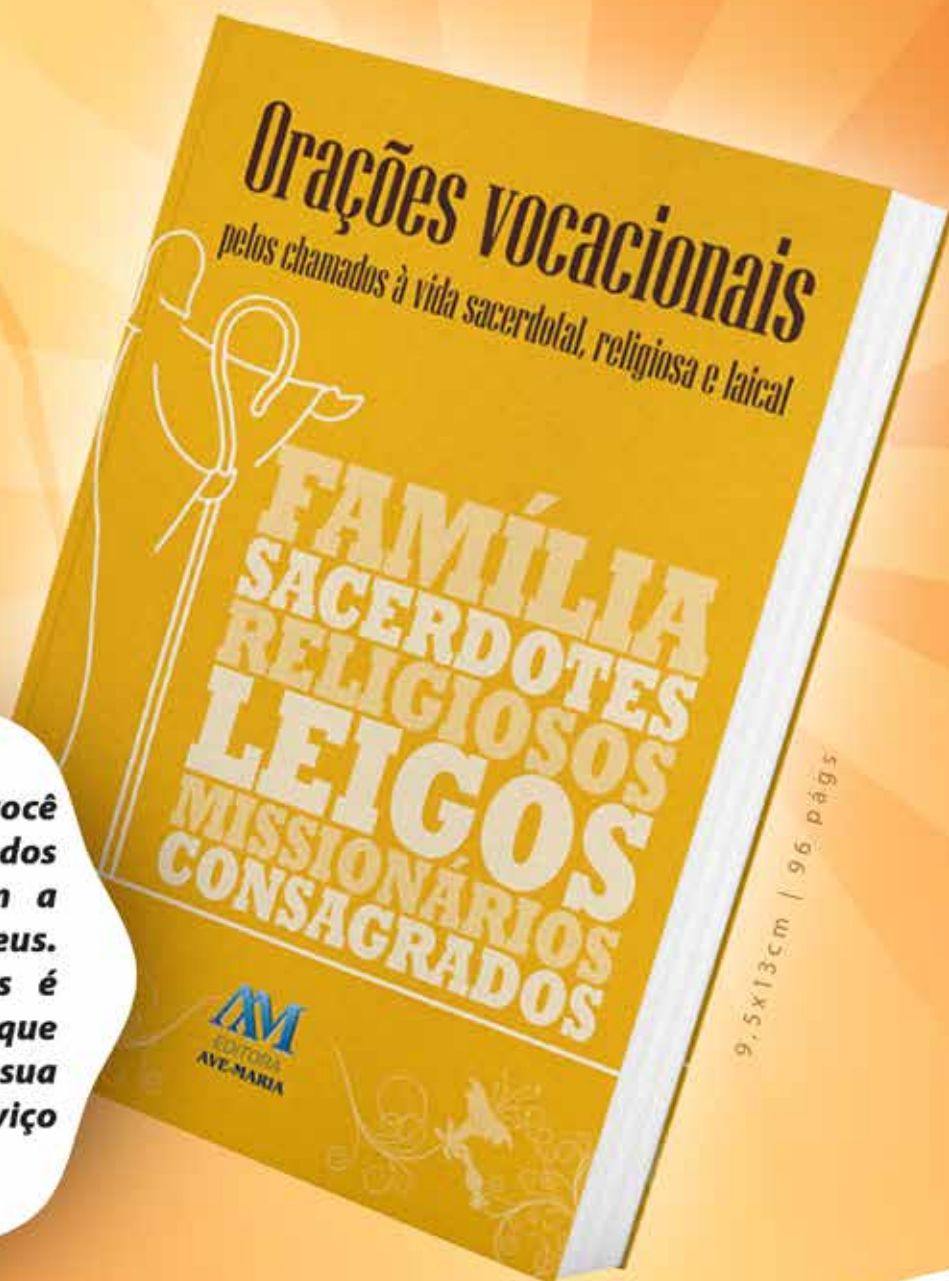


Imagem: Reprodução/WEB




 @NUTRIMARIANAOMATI

*\*Mariana Omati é formada em Nutrição e apaixonada por gastronomia, alimentação saudável e tudo que envolve saúde. Atua há mais de dez anos na área de nutrição clínica, com atendimento em consultório.*

# Que por meio de nossas orações o Senhor suscite novas vocações!



*Este é um livro para você rezar pelas vocações de todos aqueles que se colocam a serviço do Reino de Deus. Servir o Reino de Deus é observar as orientações que nos foram reveladas na sua Palavra e colocar-se a serviço do próximo.*

Siga-nos nas redes sociais:    

Já a venda na livraria católica mais próxima ou pelo site:

[www.ave-maria.com.br](http://www.ave-maria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Um caminho para  
entender a importância dos

# Santos Anjos!



Esse é  
um lançamento  
para levar  
sempre consigo.



Conheça!

Acesse nosso site

[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Siga nossas  
redes sociais

